



Proposta: Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e do Trabalhador

Unidade Acadêmica: Instituto de Geografia

Curso novo: Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador

Contatos: Samuel do Carmo Lima

E-mail: samuel@ufu.br

Telefones: (34) 3239-4169, (34) 3214-9653, (34) 9976-9653

**Comissão nomeada pelo Diretor do Instituto de Geografia
(Portaria 049/2013 de 30/09/2013)**

- Samuel do Carmo Lima (Presidente)
- Paulo Cezar Mendes
- Vivianne Peixoto da Silva
- Winston Kleiber de Almeida Bacelar



1 IDENTIFICAÇÃO DA IES

32006012 - Universidade Federal de Uberlândia
Curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
Área básica: Saúde Coletiva
Área de avaliação: Saúde Coletiva
Ano início do curso de graduação na área: 2014
Unidade Acadêmica: Instituto de Geografia
Av. João Naves de Ávila 2121, Bloco H, sala 1H17, Campus Santa Mônica, 38400-902,
Uberlândia - MG, Brasil
Telefone, Fax: (34) 3239-4169
e-mail, sitio eletrônico ig@ufu.br, www.ig.ufu.br

2 IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES

Reitor: Elmiro Santos Resende
CPF: 937.617.328-72
e-mail: reitoria@ufu.br; esr_udi@hotmail.com
Telefone: (34) 3239-4812

Vice - Reitor: Eduardo Nunes Guimarães
CPF: 539.473.046-68
e-mail: ednunes@reito.ufu.br
telefone: (34) 3239-4803

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Marcelo Emílio Beletti
CPF: 092.377.818-73
e-mail: mebeletti@ufu.br
telefone: (34) 3239-4980

Diretor de Pós-Graduação: Alexandre Walmott Borges
CPF: 783.516.269-53
e-mail: walmott@gmail.com
telefone: (34) 3239-4980

Diretor da Unidade Acadêmica
Claudio Antônio Di Mauro
CPF: 278.457.028-20
e-mail: claudiodimauro@ig.ufu.br
telefone: (34) 3239-4221

Presidente da comissão de Elaboração deste Projeto de Mestrado Profissional
Samuel do Carmo Lima
CPF: 528.877.239-87
e-mail (institucional): samuel@ufu.br
telefone (institucional): (34)3239-4169



3 IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA/CURSO

Nome do Programa: Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador

Área Básica: Saúde Coletiva

Área de Avaliação: Saúde Coletiva

Tem Graduação na área ou em área afim? Sim

Nível do curso proposto: Mestrado

Situação: em projeto

Histórico da Proposta na CAPES: Proposta nova

4 INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO E PESQUISA

4.1 Laboratórios, Recursos de Internet,

- Laboratório de informática do Instituto de Geografia = 20 computadores
- Laboratórios de informática da UFU (5) = 100 computadores.
- Laboratórios do curso de graduação em Saúde Ambiental (Lab. Geografia Médica, Lab. Vigilância em Saúde, Lab. Educação Ambiental e Lab. Saúde do Trabalhador).
- Todos os computadores estão ligados à Internet e poderão ser utilizados individualmente pelos estudantes. Estes laboratórios, também, poderão ser usados, eventualmente para as aulas, sempre mediante agendamento prévio.

4.2 Secretaria, Salas de aula e de defesas

- Sala de aula para 30 alunos.
- As defesas de dissertação serão realizadas na sala de defesas do Instituto de Geografia.
- Sala de permanência de alunos equipada com computadores e rede de internet wireless, junto ao Núcleo de Estudos de Saúde Ambiental.
- Sala para a secretaria junto ao Núcleo de Estudos em Saúde Ambiental.
- Secretária para o curso cedida pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) regional de Uberlândia, a partir de um convênio assinado entre a Universidade e este órgão, para atuar na Secretaria do curso em período de 20 horas semanais.



4.3 Biblioteca

A UFU possui sete bibliotecas e atende toda a comunidade acadêmica a UFU, com uma área física total de 10.754,75m², sendo que, 1.489,10m² de área destinada para estudo individual; 2.741,63m² para estudo em grupo e 6.524,02m² para serviços internos e acervo.

O acervo é composto por livros, teses, obras de referência, periódicos (revistas e jornais), bases de dados, além de coleções especiais (discos em vinil, fitas cassete, CDs, vídeos VHS e DVDs, peças teatrais, cartazes, catálogos de exposições, bienais e artistas, normas técnicas, partituras).

No endereço <http://www.bibliotecas.ufu.br>, o Virtua, proporciona aos usuários, consulta ao acervo, autogestão na administração de seu cadastro (conta, transações de empréstimo, renovações e reservas) recebimento de notificações eletrônicas, via e-mail, alertando sobre disponibilidade/expiração de suas reservas e também notificações antecipadas de vencimento dos empréstimos.

A Biblioteca oferece acesso a vários serviços para obtenção de informações, através de Bases de dados e Periódicos eletrônicos, de acesso público, acesso restrito e acesso temporário, nos terminais dos Campi da UFU; com destaque, para o Portal CAPES que disponibiliza gratuitamente acesso aos textos selecionados em mais de 22 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, 130 bases referenciais, nove bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual que cobrem todas as áreas do conhecimento.

4.4 Financiamento

O curso será gratuito para o aluno, sendo que a Universidade e os parceiros se encarregarão de buscar o financiamento para o funcionamento do curso, tanto da infraestrutura quanto do custeio nas agências tradicionais de fomento da pesquisa e pós-graduação e bolsas (CAPES, CNPq e FAPEMIG), além de outros órgãos dos governos federal, estadual e municipal afeito às temáticas do curso.

4.5 Informações Adicionais

O curso terá uma secretaria que funcionará, de segunda a sexta-feira, em um turno de 4 horas. A secretaria será equipada com computador, impressora, ar condicionado, cadeiras, mesa de secretária e mesa redonda para pequenas reuniões, por exemplo, reunião do colegiado do curso. Estes equipamentos e mobiliários, assim como a secretária do curso serão cedidos pelo CEREST, a partir de um convênio assinado entre a Universidade e este órgão.



5 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

5.1 Base Legal

Este projeto de criação do curso de mestrado profissional se apoia em princípios legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996; na Portaria 07/2009 do Ministério da Educação/CAPES, de 22 de junho de 2009, que dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e, ainda na Resolução 12/2008 do Conselho de Pesquisa e Pós-graduação, de 19 de novembro de 2008, que estabelece normas gerais para a criação, organização, funcionamento, implementação, extinção, avaliação e alterações relativas aos Programas de Pós-graduação stricto sensu, no âmbito desta Universidade, assim como a Resolução 02/2011 do Conselho de Pesquisa e Pós-graduação, de 16 de março de 2011, que altera a resolução do CONPEP 12/2008.

5.2 Contextualização Institucional e Regional da Proposta

A Universidade Federal de Uberlândia foi inicialmente autorizada a funcionar em 14 de agosto de 1969 pelo decreto-lei nº 762 e se tornou uma Universidade Federal através da Lei no. 6.532, de 24 de maio de 1978. Além da cidade de Uberlândia, a UFU possui campus nas cidades de Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas. A Universidade conta ainda com uma Escola de Educação Básica - ESEBA, e uma Escola Técnica de Saúde - ESTES.

O Instituto de Geografia (IG) da UFU, pleiteador dessa proposta, atualmente oferece os cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Gestão em Saúde Ambiental (Bacharelado), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (Bacharelado), Pós-graduação (Mestrado e Doutorado em Geografia) e Pós-doutorado. Desde a criação do curso de Geografia (primeiro curso do Instituto) na década de 1970, o IG sempre manteve uma relação muito estreita com as questões sociais e ambientais, procurando sempre em formar e capacitar pessoas para atuar junto à sociedade, com ética e respeito às famílias, as instituições e ao meio ambiente. Neste contexto, o Instituto criou no ano de 2009, o curso de Graduação em Saúde Ambiental, estabelecendo assim, um estreito laço com a saúde, os trabalhadores e seu ambiente de trabalho, dando ao Instituto, um ganho de experiência e qualidade no trato dessas relações.

No Brasil, há uma carência de trabalhadores qualificados na área da Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, por isso, este curso de Mestrado Profissional se dirige a uma demanda regional de profissionais trabalhadores do CEREST, da Vigilância em Saúde e da Atenção Primária à Saúde, considerando as políticas do SUS de Educação Permanente em Saúde (EPS), baseadas nas necessidades de transformação das práticas profissionais, construindo estratégias e processos de qualificação da atenção e da gestão em saúde para oferecer melhores serviços de saúde à população.

Portanto, a demanda principal a ser atendida com o curso são profissionais da área da saúde em serviço. Ainda, serão considerados como potenciais candidatos, graduados que ainda não estejam inseridos no mercado de trabalho, mas podem em algum momento serem inseridos, substituindo os quadros profissionais que estarão se aposentando nos próximos anos.



Nas últimas décadas, a industrialização e a urbanização intensa no Brasil causaram profundas modificações ambientais, demográficas e epidemiológicas. A crescente presença de agentes agressivos no ar, água e solo, assim como na alimentação seja na forma de aditivos, pesticidas e dejetos industriais, seja através da introdução de novos hábitos de vida, agrega e/ou potencializa o risco de agravos à saúde.

A profunda crise ambiental de natureza planetária transformou-se em paradigma para todos os campos científicos e tecnológicos e, associada a esses novos contextos, persiste uma crise no ambiente de trabalho, com suas repercussões sobre a saúde do trabalhador, constituindo interfaces complexas que fazem emergir novos desafios para a área da saúde.

A exposição ambiental e ocupacional dos trabalhadores é caracterizada pela multiplicidade de agentes e meios de contaminação, mediada por contextos socioeconômicos e culturais, o que torna ainda mais complexo o reconhecimento de nexos causais, assim como a concepção e a implementação de medidas visando à minimização e/ou eliminação dos riscos à saúde.

Para a saúde, numa perspectiva de produção social da saúde, importa o ambiente considerado mais que a dimensão física ou "natural", também, as dimensões social, econômica, política e cultural, quer dizer, o lugar em que as pessoas vivem: o lugar em que moram, trabalham; os lugares do lazer, como também, o trajeto entre esses lugares.

As condições de saúde são territorializadas, sendo o cotidiano a escala privilegiada de análise e intervenção, ainda que o reconhecimento do território na escala local "não exclui a identificação de relações de verticalidade com outros níveis de decisão que podem influenciar sobremaneira a vida social local".

Atualmente, os processos de gestão e sistemas de serviços de saúde têm apresentado reconhecidas dificuldades em atuar eficientemente para modificar este quadro, dentro de uma perspectiva de recuperação ou manutenção da saúde dos trabalhadores e dos grupos populacionais vulneráveis, porque as abordagens utilizadas são majoritariamente voltadas para o diagnóstico dos problemas, focada nos agentes (físicos, químicos e biológicos), com predominância de abordagens norteadas pelas noções de Saúde e Ambiente centradas nos aspectos biológicos e biofísicos.

Entretanto, é possível efetivar uma proposta inovadora, considerando a saúde ambiental e a saúde do trabalhador, na qual o ambiente não seja apenas físico-químico-biológico, mas também o ambiente socioeconômico, cultural e psicossocial, realizando diagnóstico e buscando soluções, com a participação dos diferentes sujeitos sociais envolvidos nos problemas, orientada por abordagens inter e transdisciplinares, considerando a integralidade do cuidado na interface saúde - ambiente - trabalho.

5.3 Importância do curso no contexto Regional

Desde 1998, um grupo de professores do Instituto de Geografia vem trabalhando com temas da Geografia Médica, Vigilância em Saúde e Saúde Ambiental, com pesquisas aprovadas em agências de financiamento nacionais e internacionais e, desde essa época, vem participando de eventos científicos e acadêmicos na área da Geografia da Saúde e Saúde Coletiva.



Em 2000 foi criado o Laboratório de Geografia Médica e Vigilância em Saúde e, a partir de então, foram criadas nos cursos de graduação e de pós-graduação em Geografia (mestrado e doutorado) disciplinas que abordavam estes temas.

Em 2005, com o apoio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Geografia, este grupo criou a revista científica HYGEIA - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde.

Em 2009, este grupo apresentou a proposta da criação do curso de graduação Saúde Ambiental, no âmbito do REUNI, que foi aprovado e iniciou com a primeira turma em 2010, sendo o primeiro curso deste tema no Sistema Público de Ensino Superior do Brasil.

Desde 2009 este grupo vem organizando eventos científicos nacionais e internacionais abrangendo temas vinculados à geografia médica e da saúde, Saúde Ambiental e Promoção da Saúde, como por exemplo: IV Simpósio Nacional de Geografia da Saúde, conjuntamente com o II Congresso Internacional de Geografia da Saúde (2009); I Simpósio Internacional sobre Saúde Ambiental e a Construção de Cidades Saudáveis (2010); III Congresso Internacional de Geografia da Saúde, em Toluca - México (2011); II Simpósio Internacional sobre Saúde Ambiental e a Construção de Cidades Saudáveis em Lisboa (2011); I Simpósio Internacional sobre Território e Promoção da Saúde (2012), além de diversos eventos de caráter regional.

Seguindo a orientação do Ministério da Saúde (Decreto Federal 7602, de novembro de 2011), o CEREST Uberlândia, inaugurado em setembro de 2000, sendo a referência regional para a saúde do Trabalhador, em uma área que abrange 29 municípios, decidiu priorizar a produção de conhecimento para melhor organização e operacionalização do serviço, assim como a educação permanente para responder às necessidades de capacitação profissional avançada para os trabalhadores vinculados à Rede Nacional de Atenção integral à Saúde do Trabalhador - RENAST.

Para tal, faz-se necessária a implementação de um amplo processo de capacitação nos estados e municípios, de modo articulado com a Secretaria de Gestão do Trabalho em Saúde do Ministério da Saúde bem como a participação dos pólos de educação permanente e de universidades (BRASIL/MS, Portaria 198, 2004).

Para atender a essa prioridade, consolidada no Plano Municipal de Saúde do Município, referendada pelo Conselho Municipal de Saúde, O CEREST Uberlândia encaminhou ao Mag. Reitor da Universidade Federal de Uberlândia, em 06/02/2012, o ofício 02/12, propondo à Universidade uma parceria para a criação deste curso de mestrado profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, que estaria associado ao Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.

De acordo com o estudo realizado por Dias, (2008) em 15 CEREST do estado de Minas Gerais, sobre o perfil de profissionais que compunham as equipes técnicas à época, constatou-se uma reduzida qualificação em Saúde do Trabalhador e uma dificuldade de incorporação de profissionais com formação e/ou experiência comprovada neste campo, conforme recomendações da Portaria da RENAST de 2005, o que reforça a necessidade de capacitação para os profissionais.

Cabe ressaltar que para efetivação das políticas de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador não são só os profissionais que compõem a equipe técnica do CEREST devem ser capacitados,



pois, para o estabelecimento das relações trabalho - consumo - ambiente e seus desdobramentos para saúde, em toda rede SUS, é de suma importância capacitar todos os profissionais independentemente da especialidade e nível de atuação, como, por exemplo, equipes da saúde da família, saúde da mulher, saúde mental, vigilância epidemiológica e vigilância sanitária em conformidade com a Portaria nº-198/GM de 13 de fevereiro de 2004 que institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

A região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba compreende três CEREST regionais, dos dezessete (17) distribuídos pelo estado de Minas Gerais, o que faz com que este curso de mestrado profissional, a ser ofertado pela UFU, tenha uma localização geográfica privilegiada. Estes centros mencionados estão situados nos municípios de Araxá, Uberaba e Uberlândia com uma área de abrangência composta por sete, seis e vinte e nove municípios respectivamente, onde cada município conta com a sua rede sentinela, que compreende o conjunto de serviços assistenciais de retaguarda de média e alta complexidade já instalados e qualificados para garantir a geração de informação e viabilizar a vigilância em saúde.

Portanto, a rede sentinela é responsável pelo diagnóstico, tratamento e notificação, que dará subsídios para ações de prevenção, vigilância e intervenção em Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental nos municípios, o que reforça a necessidade de capacitação dos profissionais inseridos nestes serviços.

Diante o exposto, a criação deste curso de mestrado profissional contribuirá para a superação das lacunas existentes em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador na medida em que oportunizará EPS aos profissionais da rede SUS do município de Uberlândia e região, em face da demanda existente.

5.4 Cooperação e Intercâmbio

Foi formalizada cooperação e apoio com algumas instituições e encontra-se em processo de formalização com outras instituições.

- a) CEREST Uberlândia
- b) Gerência Regional de Saúde de Uberlândia
- c) Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia
- d) Conselho Municipal de Saúde de Uberlândia
- e) Coordenação de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde
- f) FUNDACENTRO - Ministério do Trabalho e Emprego
- g) Escola Superior de Tecnologia em Saúde de Coimbra – ESTESC (Portugal)

6 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISA

6.1 Área de Concentração

A área de concentração deste curso de mestrado profissional é a **Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador na atenção primária à saúde**, com base territorial, assentado nos conceitos de prevenção, vigilância em saúde e promoção da saúde, seguindo diretrizes do Ministério da saúde que diz que ...

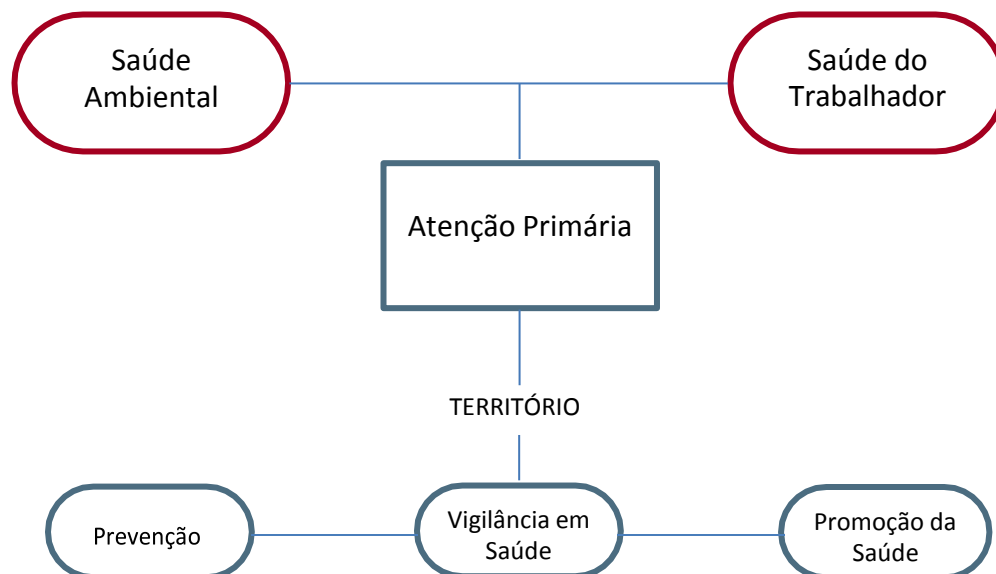


A Atenção Básica é o espaço ideal para o desenvolvimento das ações de Vigilância em Saúde e a Saúde da Família, adotada como principal estratégia para cumprir este objetivo¹.

A concepção de Vigilância em Saúde aqui se expressa como instrumento para o reconhecimento das situações de saúde das populações no território, não se limitando apenas ao monitoramento das doenças. Para se relacionar a vigilância em saúde à atenção primária, a centralidade das ações não pode ser colocada no indivíduo e na doença, mas no grupo social, na situação de saúde e no território. (FARIA e BERTOLOZZI 2010).

O território representa um espaço de relações - contexto territorial, no qual se manifesta a vida cotidiana dos indivíduos e das populações. O território não é simplesmente o palco da vida, mas uma construção social. É o “*resultado de uma acumulação de situações históricas, ambientais, sociais que promovem condições particulares para a produção de doenças*” (MONKEN e BARCELLOS, 2005).

Figura 1: Modelo de articulação da Saúde ambiental e Saúde do Trabalhador, a partir da Atenção Primária, com base territorial



Budin já dizia, em 1843: “*o homem não nasce, vive, sofre e morre de maneira idêntica nas várias partes do mundo*”. O que ele queria dizer é que a influência dos contextos ambientais na saúde varia de lugar para lugar, não somente pela posição social, econômica e cultural do indivíduo e das populações, mas também, pelas condições físico-biológicas e climáticas e dos arranjos sociais dos lugares. Por tanto, não é possível fazer vigilância em saúde sem o diagnóstico do contexto territorial de vida e trabalho dos indivíduos e da população.

¹ http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=32307&janela=1



Desse modo, deve ser operacionalizada juntamente com as redes de assistência, articulando-se a vigilância às ações promocionais, preventivas e curativas, com uma atuação que privilegie a integralidade do cuidado, superando a dicotomia entre práticas coletivas e individuais.

6.2 Linhas de Pesquisa

a) Saúde Ambiental

A saúde ambiental refere-se ao ambiente da saúde, numa conotação que inclui os fatores físicos, biológicos e climáticos, que normalmente se entende por meio ambiente, mas o meio ambiente da saúde é mais amplo, incluindo-se aí o meio socioeconômico e cultural e psicossocial. Esta compreensão ampliada de meio ambiente está na definição da OMS (1988) que diz que “saúde ambiental se refere aos aspectos da saúde e qualidade de vida humana determinados por fatores ambientais, sejam estes físicos, químicos, biológicos ou sociais”.

Saúde Ambiental é área da Saúde Pública afeta ao conhecimento científico e à formulação de políticas públicas relacionadas à interação entre a saúde humana e os fatores do meio ambiente natural e antrópico que a determinam, condicionam e influenciam, com vistas a melhorar a qualidade de vida do ser humano, sob o ponto de vista da sustentabilidade (CGVAM, ABRASCO, 2003).

“... antes relacionada quase que exclusivamente ao saneamento e qualidade da água, incorporou outras questões que envolvem poluição química, pobreza, equidade, condições psicossociais e a necessidade de um desenvolvimento sustentável que possa garantir uma expectativa de vida saudável para as gerações atuais e futuras” (CÂMARA e TAMBELLINI, 2003).

Não há como negar que saúde ambiental trata-se de um campo transdisciplinar que envolve as disciplinas da área da saúde, das áreas ecológicas e da área das ciências sociais.

A relação entre saúde e ambiente, focada apenas nos agravos à saúde devidos a fatores físicos, químicos e biológicos mais diretamente relacionados com a poluição, ainda separa o homem da natureza e tem uma filiação clara com o modelo biomédico de saúde, quando atribuiu ao ambiente um caráter eminentemente ecológico mecanicista no processo saúde-doença (GOVEIA 1999).

Sobre o ambiente, considerado mais que a dimensão física ou "natural", mas também às dimensões social, econômica, política e cultural, o relatório Lalonde queria dizer o lugar em que as pessoas vivem: o lugar em que moram e trabalham; os lugares do lazer e também o trajeto entre esses lugares. Pensando assim, saúde ambiental é parte do conceito de promoção da saúde.



FARIA e BERTOLOZZI (2010) dizem que a pouca efetividade do sistema de vigilância em saúde se explica por sua fragmentação interna e falta de conectividade com os sistemas de atenção à saúde; por ser baseada em estratégias do controle do agente etiológico, na tentativa de romper a cadeia de transmissão da doença, desconsiderando os sujeitos e as situações de saúde, e ainda sem considerar o território.

Neste curso, Saúde ambiental será abordada a partir da relação ambiente e saúde, considerando os contextos de vida e trabalho dos sujeitos em seus territórios, para apoiar estratégias de vigilância e promoção da Saúde, conectadas com estratégias da atenção Primária à saúde.

b) Saúde do Trabalhador

Saúde do trabalhador é o campo da saúde Pública que tem por propósito definir os princípios, as diretrizes e as estratégias para o desenvolvimento das ações de atenção integral à Saúde do Trabalhador, com ênfase na vigilância, visando a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores e a redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos. Para isso, é necessário cumprir os preceitos legais do SUS que definem Saúde do Trabalhador como uma questão de saúde coletiva, que exige integralidade e intersetorialidade das redes de atenção à saúde, tendo como porta de entrada da assistência a atenção primária (DIAS et al. 2011).

A relação entre saúde e trabalho, muitas vezes, é entendida como proteção do trabalho, quando a medicina do trabalho preocupa-se com a produção e a produtividade do que com os sujeitos que trabalham. Ainda, sob o conceito de saúde ocupacional, busca-se atuar sobre a proteção individual, para evitar riscos eventuais de acidentes, com a prescrição da utilização dos equipamentos de proteção individual e de normas e métodos de trabalho seguro. Quando um fatídico ocorre no ambiente de trabalho, a culpa é colocada sobre o trabalhador, por sua ignorância ou negligência para com a segurança do trabalho².

O conceito de Saúde do trabalhador, entretanto, apresenta-se numa outra perspectiva, não apenas relacionada às condições de adoecimento e morte nos locais de trabalho. Segundo Minayo-Gomes (1997)

Considera-se o trabalho como um dos eixos organizadores da vida social e modo determinante das condições de vida e saúde da população e não necessariamente um fator de adoecimento e morte.

Deste modo, a preocupação deixa de estar, preferencialmente, sobre o trabalho para estar sobre o trabalhador, para quem o sistema de saúde deve garantir a integralidade do cuidado, incluindo ações de prevenção e promoção da saúde, de vigilância, assistência e reabilitação. Diante dessa referência, tomando a Atenção Primária à Saúde, não como mera porta de entrada, mas como coordenadora das redes de atenção à saúde, como definido pelo Pacto pela Saúde (2006), fica clara a necessidade de aproximação intersetorial entre os órgãos responsáveis pela saúde do trabalhador e a atenção primária à saúde.

² MINAYO-GOMEZ, Carlos; THEDIM-COSTA, Sonia Maria da Fonseca. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. *Cad. Saúde Pública* [online], vol.13, suppl.2, p. S21-S32, 1997.



É exatamente isso que está expresso no Decreto nº 7.602, de 7/11/2011, que Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - PNSST, como sendo responsabilidade do Ministério da Saúde.

fomentar a estruturação da atenção integral à saúde dos trabalhadores, envolvendo a promoção de ambientes e processos de trabalho saudáveis, o fortalecimento da vigilância de ambientes, processos e agravos relacionados ao trabalho, a assistência integral à saúde dos trabalhadores, reabilitação física e psicossocial e a adequação e ampliação da capacidade institucional.

A criação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), em 2002, tinha essa preocupação e, por isso os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST),

passam a ser considerado como locus privilegiado de execução, articulação e pactuação de ações de saúde, intra e intersetorialmente, ampliando a visibilidade da área de Saúde do Trabalhador junto aos gestores e do controle social³.

Considerando as diretrizes e estratégias propostas pela Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador, a capacitação e a educação continuada dos trabalhadores responsáveis pela operacionalização da PNSST, devem ser prioridade do RENASt e dos CEREST.

³ UFMG. Desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde: aspectos históricos, conceituais, normativos e diretrizes. **Relatório técnico-científico**, 2010.



7 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Nível do curso: Mestrado Profissional

Nome: Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador

Objetivos do curso: O objetivo do curso é capacitar profissionais que atuem na área de saúde ou que estejam se preparando para entrar neste mercado de trabalho, para que sejam capazes de atuar na identificação, análise e compreensão dos processos de desenvolvimento humano nas áreas da saúde ambiental e saúde do trabalhador, no campo da prevenção e promoção da saúde.

Perfil do Profissional a ser formado: O profissional capacitado por este mestrado profissional deverá ser capaz de identificar, analisar e compreender os processos de desenvolvimento humano nas áreas da saúde ambiental e saúde do trabalhador, no campo da prevenção e promoção da saúde. Espera-se que os profissionais formados pelo curso construam habilidades e competências que lhes permitam conceber, formular e implementar ações e políticas de saúde, além de desenvolver pesquisas aplicadas à resolução de problemas concretos em seu campo de atuação, numa perspectiva interdisciplinar e intersetorial.

Total de Créditos para titulação: 70

Periodicidade da Seleção: Anual

Vagas por Seleção: 30

Integralização Curricular

O curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do trabalhador será desenvolvido com base no princípio da Aprendizagem Baseada em Problemas, método construtivista centrado no aluno e baseado na identificação e busca da solução de problemas de casos reais, com atividades em disciplinas, atividades orientadas, seminários e o desenvolvimento de uma pesquisa para a elaboração da dissertação de mestrado.

Frequência e aproveitamento

O aluno deverá manter frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina, de acordo com o Regimento Interno do Curso. O aproveitamento do aluno em cada componente curricular será avaliado com os conceitos (A = excelente; B = bom; C = regular; D = insuficiente). O aluno que obtiver conceito C em três disciplinas será desligado do curso, assim como aquele que obtiver conceito D.

Estratégias pedagógica e avaliação

A estratégia pedagógica proporcionará participação ativa e dialógica dos alunos, seja nas disciplinas presenciais como também nas orientações, sempre apoiadas estudos de casos baseados em situações reais. As avaliações das disciplinas serão organizadas pelos professores responsáveis, devendo contemplar contextos ambientais locais, sendo produzidas, preferencialmente, em formato de seminários e trabalhos escritos.



Estrutura curricular

A estrutura curricular do mestrado profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador enfatizará a articulação entre conhecimento atualizado, domínio de metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação, considerando os cenários da prática profissional dos alunos.

O mestrando deverá cursar 70 créditos de atividades assim distribuídas:

1. Disciplinas = 24 créditos

As disciplinas serão ofertadas em regime semestral, em atividades presenciais concentradas uma vez por mês, durante uma semana. O aluno deverá cursar 16 créditos em disciplinas obrigatórias e 8 créditos em disciplinas optativas, totalizando 24 créditos.

2. Atividades orientadas = 8 créditos

Constituem-se atividades orientadas a participação e publicação de trabalhos em eventos científicos, publicação em periódicos, colóquios com o orientador, e outras atividades relacionadas em lista elaborada pelo colegiado do curso, com a indicação de número créditos ou sua equivalência em número de horas.

3. Apresentação do Projeto de Pesquisa = 2 créditos

Ao final dos primeiros seis meses do curso, o aluno deverá apresentar seu projeto de Pesquisa (Projeto de Intervenção) em seção pública com avaliação realizada por uma banca constituída por 3 professores do curso, sendo um deles o orientador.

4. Seminário Anual da Pós-graduação = 1 crédito

Ao final de cada ano letivo, Será realizado o seminário anual da pós-graduação, com mesas redondas de palestrantes convidados e sessões de comunicação científica em que os alunos apresentaram resultados de suas pesquisas.

5. Créditos de defesa da Dissertação de Mestrado ou trabalho equivalente= 35 créditos

Em prazo inferior ou igual a vinte e quatro meses, o aluno deverá apresentar sua dissertação de mestrado ou trabalho equivalente em seção pública, com avaliação realizada uma banca constituída por 3 professores doutores, sendo um deles o orientador e outro externo ao Programa.

Prazos de duração dos cursos

O Curso apresenta estrutura modular e será realizado em regime presencial, com duração de 24 meses. As disciplinas serão ministradas durante uma semana a cada mês, em horário integral (manhã e tarde), sendo previstas atividades a serem desenvolvidas durante o período de dispersão, sob a supervisão do orientador.



8 DISCIPLINAS

8.1 Créditos, Linha de pesquisa e Ementas das disciplinas

Disciplinas Obrigatórias

1. Fundamentos da Saúde Pública no Brasil

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador/Saúde Ambiental

Profa. *Dra. Liliane Parreira Tannús Gontijo*

Ementa: Dimensões históricas e sociais da Saúde Pública no Brasil. Análise das Políticas de Saúde Pública em relação aos arranjos institucionais configurados no Brasil. As relações entre Estado e Sociedade. A organização e funcionamento do SUS. Temas conjunturais, tendências de reformas no setor saúde.

2. Regionalização e Territorialização da saúde

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador/Saúde Ambiental

Prof. Dr. Samuel do Carmo Lima

Ementa: Território como construção social, integralidade e promoção da saúde. Territorialidade da saúde: da teoria a realidade.

3. Saúde Ambiental

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde Ambiental

Prof. Dr. Paulo Cesar Mendes

Ementa: Sistema de vigilância em saúde ambiental. Saúde ambiental na atenção primária e no território. Situações-problemas que envolvam questões ambientais e o processo saúde-doença.

4. Saúde do Trabalhador

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador

Profa. *Vivianne Peixoto da Silva*

Ementa: Políticas públicas para a saúde do trabalho, vigilância e sistema de informação e indicadores de segurança. Processo saúde - doença, carga de trabalho. Avaliação Ergonômica.

Disciplinas Optativas

1. Avaliação de Políticas e Programas de Saúde

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador



Profa. Dra. Rosiane Araújo Ferreira Feliciano

Ementa: Avaliação em saúde: alguns aspectos teóricos e conceituais. A avaliação como instrumento de gestão. Tipologias de avaliação de políticas e programas. Técnicas e métodos utilizados em pesquisas avaliativas de políticas públicas.

2. *Direito Ambiental*

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde Ambiental

Prof. Dr. Aguinaldo Alemar

Ementa: Meio Ambiente: conceitos e aspectos etimológico, ecológico e jurídico. Princípios do Direito Ambiental. Dano ambiental e responsabilidade civil, penal e administrativa. Ordenamento jurídico da saúde ambiental e da saúde do trabalhador.

3. *Ecotoxicologia e biomonitoramento ambiental*

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador/Saúde Ambiental

Prof. Dr. Boscolli Barbosa Pereira

Ementa: Introdução à Ecotoxicologia. Agentes tóxicos. Principais classes de poluentes. Monitoramento biológico de poluição in situ. Alterações populacionais causadas pela poluição. Alterações em comunidades e ecossistemas. Compartimentos ambientais. Ciclos biogeoquímicos e intervenção antrópica. Ecotoxicologia de pesticidas. Ecotoxicocinética. Ensaio ecotoxicológicos. Efeitos bioquímicos e fisiológicos dos poluentes nos organismos. Aplicações dos ensaios e legislação. Biomarcadores, biomonitores e bioindicadores de poluição ambiental. A educação ambiental no contexto da Ecotoxicologia.

4. *Educação Ambiental e Sustentabilidade*

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde Ambiental

Profa. Dra. Marlene Terezinha de Muno Colesanti

Ementa: Desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade. Movimentos sociais e os sujeitos da ação ambiental. Território e ambiente. Práticas de preservação ambiental nos territórios de vida e trabalho.

5. *Epidemiologia na saúde coletiva*

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador/Saúde Ambiental

Prof. Dr. Jean Ezequiel Limongi

Ementa: Epidemiologia descritiva. História natural da doença e a tríade epidemiológica. Indicadores de saúde. Transição epidemiológica e demográfica. Investigação epidemiológica. Causalidade. Desenhos de estudos epidemiológicos. Vigilância Epidemiológica. Recursos computacionais em epidemiologia.

6. *Geotecnologias aplicadas à saúde*

Créditos: 4



Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador/Saúde Ambiental

Prof. Dr. Luiz Antônio de Oliveira

Ementa: Aplicações do SIG na saúde. Formas de Aquisição de Dados Geográficos. Banco de Dados Geográficos. Funções de um Sistema de Informações Geográficas. Cartografia Digital e suas aplicações na saúde.

7. *Gestão de Riscos no Ambiente de Trabalho*

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador

Profa. Dra. Marcelle Aparecida Barros Junqueira

Ementa: Princípios gerais de prevenção e controle de riscos em ambientes de trabalho. Principais métodos ou práticas de prevenção de acidentes e agravos relacionados ao trabalho. Gerenciamento e análise de risco. Elaboração e análise crítica de relatórios de avaliação de riscos.

8. *Metodologias de Pesquisa Qualitativa em Saúde*

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador/Saúde Ambiental

Profa. Dra. Rosimár Alves Quirino

Ementa: Bases epistemológicas e éticas da pesquisa qualitativa. Processo de produção do conhecimento: delineamento do tipo de estudo, métodos e instrumentos para coleta de dados. Principais métodos qualitativos empregados na área da Saúde. Normatização técnica e princípios éticos da pesquisa em saúde.

9. *Metodologias de Pesquisa Quantitativa em Saúde*

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador/Saúde Ambiental

Prof. Dr. Antônio Carlos Sampaio

Ementa: Planejamento do experimento e inferências a respeito de uma determinada característica deste experimento: delineamento amostral; tabulação e gráficos; técnicas de amostragem; medidas de tendência central e medidas de dispersão; conceitos de probabilidade, métodos de análise - métodos paramétricos e métodos não paramétricos - incluindo conceitos de testes de hipóteses.

10. *Psicologia Social e do Trabalho*

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador

Profa. Dra. Lucianne Sant'Anna de Menezes

Ementa: Saúde Mental e Trabalho. Relações de Poder e Trabalho. Gestão, Trabalho e Subjetividade. Teoria Crítica de Gestão de Pessoas

11. *Redes de Atenção e Intersetorialidade*

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador

Prof. Dr. Ailton de Souza Aragão

Ementa: Perspectivas teórico-metodológicas para análise de redes. Redes de atenção e determinantes sociais. Territorialização e políticas sociais.



Mobilização social e construção da demanda. Intersetorialidade e promoção de saúde.

12. Saúde, Sociedade e Ambiente

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador/Saúde Ambiental

Prof. Dr. Winston Kleiber de Almeida Bacelar

Ementa: O Paradigma Cartesiano. A dimensão da ecologia e visão holística. Globalização e saúde. Os macrodeterminantes em saúde

13. Técnicas da Redação Científica

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador/Saúde Ambiental

Profa. Dra. Gerusa Gonçalves Moura

Ementa: Pesquisa e produção de conhecimento. Métodos de pesquisa e de produção de textos científicos. Sistematização, ordenação e interpretação de dados das pesquisas no contexto profissional, social e político. Projeto científico. Estratégias para redação de textos de caráter tecnológico e científico.

14. Tópico Especial em Saúde Ambiental

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde Ambiental

Profa. Dra. William Rodrigues Ferreira

Ementa: Assuntos atuais e ou inovadores sobre Saúde Ambiental, de interesse para a prevenção, a vigilância e a gestão do sistema de saúde.

15. Tópico Especial em Saúde do Trabalhador

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador

Profa. Dra. Denise Labrea

Ementa: Assuntos atuais e ou inovadores sobre Saúde do Trabalhador de interesse para a prevenção, a vigilância e a gestão do sistema de saúde.

16. Vigilância em Saúde na Atenção Primária

Créditos: 4

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador/Saúde Ambiental

Profa. Dra. Rosuila Fratari Bonito

Ementa: Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde no território e promoção da saúde. Risco, vulnerabilidade e precaução. Estratégia de ação de vigilância em saúde no território para prevenção e promoção da saúde.



8.3 Fichas de Disciplinas

Disciplina Avaliação de Políticas e Programas de Saúde		UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA	
Período/ano		Curso Mestrado Profissional	Prof (a). Responsável Rosiane Araújo Ferreira Feliciano
Código	Carga Horária 60	Créditos 4	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental/Saúde do Trabalhador

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Refletir sobre a avaliação como um dispositivo processual permitindo acompanhamento valorativo das políticas públicas.

EMENTA

Avaliação em saúde: alguns aspectos teóricos e conceituais. A avaliação como instrumento de gestão. Tipologias de avaliação de políticas e programas. Técnicas e métodos utilizados em pesquisas avaliativas de políticas públicas.

PROGRAMA

1. Avaliação em saúde: alguns aspectos teóricos e conceituais.
 - 1.1. A avaliação como instrumento de gestão.
2. Tipologias de avaliação de políticas e programas.
 - 2.1. Avaliação Jurídica ou Avaliação de Conformidade
 - 2.2. Avaliação de Desempenho (Institucional e pessoal).
 - 2.3. Avaliação de Processo
3. Avaliação de políticas e programas.
 - 3.1. Perspectivas teórico metodológicas e políticas institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO Sonia Nahas de. Avaliação de programas sociais: balanço das experiências e contribuição para o debate. *São Paulo em Perspectiva*, 17(3-4): 185-197, 2003.

CAVALCANTI, Paula Arcoverde. Sistematizando e comparando os enfoques de avaliação e de análise de políticas públicas : uma contribuição para a área educacional. Tese de doutorado. Faculdade de Educação. Unicamp. 2007.

CONILL, Eleonor Minho. Políticas de atenção primária e reformas sanitárias: discutindo a avaliação a partir da análise do Programa Saúde da Família em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 1994-2000. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 18(Suplemento):191-202, 2002.

CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre. Avaliando a institucionalização da avaliação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(3):705-711, 2006.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. A política de avaliação das políticas pública. *Revista Brasileira de*



Ciências Sociais. V.20, nº 59, 2005.

HATZ, Zulmira. Avaliação dos programas de saúde: perspectivas teórico metodológicas e políticas institucionais. *Ciências e Saúde Coletiva*. V.4, 1999.

LOBO, Thereza. Avaliação de processos e impactos em programas sociais – algumas questões para reflexão. . In RICO, Elizabeth Melo (org.). *Avaliação de Política Sociais: Uma Questão em Debate* (São Paulo: Cortez: IEE, 1998), p .75 - 85.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Introdução e Mudança: conceito chave para intervenções sociais e para avaliação de programas. MINAYO, M.C.S. et al. *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de Programas Sociais*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2005. p. 19-70.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Avaliação e monitoramento de Políticas e Programas Sociais: revendo conceitos básicos. In:*Katálysis*. Florianópolis/SC,EDUFSC, v. 5, n. 2 Jul/dez 2002, p.141-152.

NOVAES, Hillegonda Maria D. Avaliação de programas, serviços e tecnologias m saúde. *Rev. Saúde Pública*, v.34, n.5. São Paulo, oct., 2000.

RICO, Elizabeth Melo (org.). *Avaliação de Política Sociais: Uma Questão em Debate* (São Paulo: Cortez: IEE, 1998), p .75 - 85.

SILVA e SILVA, Maria Ozanira. Avaliação de Políticas e Programas Sociais:aspectos conceituais e metodológicos. In: SILVA E SILVA, Maria Ozanira (org). *Avaliação de Políticas e Programas Sociais:teoria e prática*. São Paulo, Veras Editora, 2001 (Série Núcleo de pesquisas;6), p.37-93.

SILVA, Pedro Luís Barros; COSTA, Nilson do Rosário. *A avaliação de Programas Públicos: reflexões sobre a Experiência Brasileira*. Brasília: IPEA. 2002.

TREVISAN, Andre; BELLEN, Hans. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. In *Revista de Administração Pública*. Mai/jun 2008.

Uberlândia (MG),____/____/____

_Profa. Dra. Rosiane Araújo Ferreira Feliciano

Uberlândia (MG),____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Direito Ambiental			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano	Curso Mestrado Profissional		Prof (a). Responsável Aguinaldo Alemar
Código	Carga Horária 60	Créditos 4	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Apresentar os principais aspectos do Direito Ambiental.

EMENTA

Introdução à problemática ambiental. Normas Jurídicas de Conteúdo Ambiental. Crimes ambientais. Instrumentos legais de gestão ambiental. Proteção internacional do ambiente.

PROGRAMA

1. Introdução a problemática ambiental
 - 1.1. O papel do Estado.
 - 1.2. O papel da sociedade
 - 1.2.1 – A sociedade civil organizada
 - 1.3. O Problema da Eficácia da Norma Jurídica: Fato, Valor e Norma
2. Normas jurídicas de conteúdo ambiental
 - 2.1. A proteção jurídica do meio ambiente
 - 2.1.1 – Antecedentes históricos
 - 2.1.2 – A proteção constitucional do meio ambiente no Brasil
 - 2.1.3 – A proteção infra-constitucional do meio ambiente no Brasil
 - 2.2. O Ministério Público e a proteção ambiental
 - 2.2.1 – O processo como instrumento de proteção ambiental
 - 2.2.2 – A Ação Civil Pública
3. Crimes ambientais
 - 3.1. Crimes ambientais e sua responsabilização civil
 - 3.2. Crimes ambientais e sua responsabilização administrativa
 - 3.3. Crimes ambientais e sua responsabilização penal
4. Instrumentos legais de gestão ambiental
 - 4.1. Estudo de Impacto Ambiental
 - 4.2. Relatório de Impacto Ambiental
 - 4.3. Estatuto da Cidade
5. Proteção internacional do ambiente
 - 5.1. Ambiente global e cooperação internacional
 - 5.2. Meios e métodos de proteção global do ambiente
 - 5.3. A responsabilidade internacional do Estado por danos ambientais transfronteiriços

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



ALEMAR, Aguinaldo. **Direito & Ambientalismo**: fundamentos para o estudo do Direito Ambiental. Belo Horizonte: Arraes, 2013.

ALIER, Joan Martínez. **O ecologismo dos pobres**: conflitos ambientais e linguagem de valorização. Tradução de Maurício Waldman. São Paulo: Contexto, 2007.

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. São Paulo: Lúmen Júris, 14. ed. 2012.

CANOTILHO, J. J. Gomes; LEITE, José Rubens Morato (Orgs.). **Direito Constitucional Ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida** – uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 9 ed. Tradução de Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2000.

DERANI, Cristiane. **Direito Ambiental econômico**. 2. ed. São Paulo: Max Limonad, 2001.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GARCIA, Maria da Glória F. P. D. **O lugar do Direito na proteção do ambiente**. Coimbra (Portugal): Almedina, 2007.

GEORGE, Pierre. **Geografia Econômica**. 5. ed. Tradução de Ruth Magnanini. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1970.

LOVELOCK, James. **Gaia**: um novo olhar sobre a vida na terra. Tradução de Maria Georgina Segurado. Rio de Janeiro: Edições 70, 1987.

_____. **As eras de gaia**: a biografia da nossa terra viva. Tradução de Beatriz Sidou. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

MACHADO, Paulo Afonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. 21. ed. São Paulo: Malheiros, 2013

Uberlândia (MG), ____/____/____

Prof. Dr. Aguinaldo Alemar

Uberlândia (MG), ____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Ecotoxicologia e biomonitoramento ambiental			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano	Curso Mestrado profissional		Prof (a). Responsável Boscolli Barbosa Pereira
Código	Carga Horária 60	Créditos 4	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Discutir conceitos, métodos e técnicas de levantamento, caracterização e monitoramento de impactos ambientais. Compreender aspectos legais, técnicos e metodológicos relacionados à utilização de animais e plantas como indicadores e monitores de degradação ambiental. Compreender o desenvolvimento, a dinâmica e distribuição dos fatores de risco gerados por poluentes presentes nas águas subterrâneas e superficiais, no solo, no ar e na biota.

EMENTA

Introdução à Ecotoxicologia. Agentes tóxicos. Principais classes de poluentes. Monitoramento biológico de poluição in situ. Alterações populacionais causadas pela poluição. Alterações em comunidades e ecossistemas. Compartimentos ambientais. Ciclos biogeoquímicos e intervenção antrópica. Ecotoxicologia de pesticidas. Ecotoxicocinética. Ensaio ecotoxicológicos. Efeitos bioquímicos e fisiológicos dos poluentes nos organismos. Aplicações dos ensaios e legislação. Biomarcadores, biomonitores e bioindicadores de poluição ambiental. A educação ambiental no contexto da Ecotoxicologia.

PROGRAMA

1. Introdução à Ecotoxicologia
 - 1.1 Agentes tóxicos e classificação das principais classes de poluentes.
2. Biomarcadores, biomonitores e bioindicadores de poluição ambiental:
 - 2.1. Biomonitoramento de águas superficiais e subterrâneas.
 - 2.2. Biomonitoramento do solo.
 - 2.3. Biomonitoramento da qualidade do ar e de percepção de odores.
 - 2.4. Escolha de parâmetros a serem monitorados e de equipamentos.
 - 2.5. Projetos de redes de monitoramento.
 - 2.6. Análise, representação de resultados e correlação com fontes poluidoras.
3. Alterações causadas pela poluição em comunidades e ecossistemas.
4. Ecotoxicologia de pesticidas.
5. Ecotoxicocinética, ensaios ecotoxicológicos, legislação vigente e padrões de qualidade nacionais e internacionais.
6. A educação ambiental no contexto da Ecotoxicologia.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARCELOS, VALDO. Educação Ambiental - **Sobre Princípios, Metodologia e Atitudes**. Editora: Vozes. Ed1. 2008. 142p.
- BRANCO, S. M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: MODERNA. 2004.
- HELLER, C.; ORIAN, G.; PURVES, B.; SADAVA, D.; HILLS, D. **Vida: a ciência da biologia – evolução, diversidade e ecologia**. 8ed., Porto Alegre: ARTMED, 2009.
- RICKLEFS, R.E.R. **A economia da natureza**. 5ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- ROMEIRO, Ademar Ribeiro (Org.). **Avaliação e contabilização de impactos ambientais**. Campinas: Unicamp, 2004.
- SISINNO, C.L.S.; OLIVEIRA-FILHO, E.C. **Princípios de toxicologia ambiental**. Editora Interciência. Ed.1. 2013. 216 p.
- SPINELLI, E. **Vigilância toxicológica - Coleção Interdisciplinar**. Editora Interciência. Ed1. 2004. 248 p.
- SZABO JUNIOR, ADALBERTO MOHAI. Educação Ambiental e Gestão de Resíduos. Editora: Rideel. Ed.3. 2010. 118p.
- ZAGATTO, P. A.; BERTOLETTI, E. **Ecotoxicologia aquática. Princípios e aplicações**. Editora RIMA. Edição: 1ª. 2006, 478 p.

Uberlândia (MG), ____/____/____

Prof. Dr. Boscolli Barbosa Pereira

Uberlândia (MG), ____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Educação Ambiental e Sustentabilidade			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano	Curso Mestrado Profissional		Prof (a). Responsável Marlene Terezinha de Muno Colesanti
Código	Carga Horária 60	Créditos 4	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental/Saúde do Trabalhador

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Discutir os conceitos de desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade no território para a construção de territórios saudáveis.

EMENTA

Desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade. Território e ambiente. Movimentos sociais e os sujeitos da ação ambiental. Práticas de preservação ambiental nos territórios de vida e trabalho.

PROGRAMA

1. Desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade.
 - 1.1. Desenvolvimento sustentável.
 - 1.2. Indicadores de sustentabilidade.
 - 1.3. Sustentabilidade ambiental e produção.
 - 1.4. Desenvolvimento sustentável e globalização.
2. Território e ambiente.
 - 2.1. Análise ambiental no território
 - 2.2. Planejamento ambiental.
3. Movimentos sociais e os sujeitos da ação ambiental.
 - 3.1. Atores Sociais e Meio Ambiente.
 - 3.2. Educação Ambiental Transformadora.
 - 3.3. Educação, emancipação e sustentabilidade.
4. Práticas de preservação ambiental nos territórios de vida e trabalho.
 - 4.1. Alfabetização ecológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2001. 142 p.

BOER, N. Educação ambiental na escola. Ciência & Ambiente, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, p. 91-101, jan./jun. 1994.

BONA, L.E. Educação ambiental para conscientizar pequenos cidadãos. Ecos: revista quadrimestral de saneamento ambiental, Porto Alegre, Prefeitura de Porto Alegre, DMAE, v. 6, n. 15, p. 34-35, jul.1999.

CARVALHO, I.C.M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez. 2004.

CARVALHO, I.C.M. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental.** Brasília: IPE, 1998.102p. (Cadernos de Educação Ambiental, 2)

LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília:



Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156 p.

STEPHANOU, L.; Muller, L. & Carvalho, I.C.M. Guia para elaboração de projetos sociais. Porto Alegre: Editora Sinodal. 2003.

_____. Os sentidos do ambiental: a contribuição da hermenêutica à pedagogia da complexidade. In: Leff, E. (Org.). A complexidade ambiental. São Paulo: Blumenau, p. 99-120, 2003.

_____. Territorialidades em luta: uma análise dos discursos ecológicos. São Paulo: Instituto Florestal. 1991.

Uberlândia (MG), ____/____/____

Marlene Terezinha de Muno Colesanti

Uberlândia (MG), ____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Epidemiologia na saúde coletiva			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano	Curso Mestrado Profissional		Prof (a). Responsável Jean Ezequiel Limongi
Código	Carga Horária 60	Créditos 4	Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador/Saúde Ambiental

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Conhecer os usos básicos da epidemiologia; Utilizar os métodos epidemiológicos no planejamento, coleta, organização, análise e interpretação dos dados; Entender a epidemiologia como ferramenta fundamental em ações de diagnóstico e intervenção em saúde;

EMENTA

Epidemiologia descritiva. História natural da doença e a tríade epidemiológica. Indicadores de saúde. Transição epidemiológica e demográfica. Investigação epidemiológica. Causalidade. Desenhos de estudos epidemiológicos. Vigilância Epidemiológica. Recursos computacionais em epidemiologia.

PROGRAMA

1 Conceitos básicos:

- 1.1 Definição e abrangência da epidemiologia
- 1.2 Conceitos básicos de epidemiologia: considerações gerais e perspectiva histórica
- 1.3 Aplicações da epidemiologia: principais usos e usuários da epidemiologia

2 Epidemiologia descritiva

- 2.1 Variáveis de tempo, lugar e de pessoa
- 2.2 Distribuição cronológica de doenças: tendências e métodos de estudo
- 2.3 Distribuição das doenças no lugar: Espaço e paisagem; epidemiologia paisagística

3 Processo saúde- doença

- 3.1 Conceitos
- 3.2 História natural da doença e a tríade ecológica
- 3.3 Os níveis de prevenção
- 3.4 Determinantes do processo saúde/doença: fatores sócio-econômicos, fatores sócio-políticos, fatores sócio-culturais, fatores psico-sociais, fatores ambientais e fatores genéticos

4 Principais indicadores de saúde

- 4.1 Incidência, prevalência, morbidade, mortalidade, letalidade
- 4.2 Definições de coeficientes e taxas
- 4.3 Indicadores de associação: Odds ratio e Risco relativo

5 Transição epidemiológica e demográfica

- 5.1 Estágios da transição epidemiológica e as doenças emergentes e reemergentes
- 5.2 Os modelos de transição epidemiológica
- 5.3 Transição demográfica

6 Epidemiologia analítica

- 6.1 Etapas de uma investigação epidemiológica: tema, problema e hipótese
- 6.2 Seleção de participantes para estudo: vies de seleção uso de amostras
- 6.3 Aferição de eventos: vies de aferição. Erros de mensuração, reprodutibilidade e validade
- 6.4 Causalidade em Epidemiologia



6.5 Os desenhos de análise: estudos ecológicos, transversais, caso/controle e coorte. Estudos experimentais.

6.6 Inquéritos etiológicos e avaliativos.

6.7 Testes diagnósticos e suas qualidades: sensibilidade, especificidade e valores preditivos.

7 Vigilância Epidemiológica

7.1 Vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis e não transmissíveis

7.2 Vigilância Sentinela

7.3 Estrutura e Funcionamento da Vigilância epidemiológica

7.4 Sistemas de Informações em Saúde

7.5 Endemias, epidemias e pandemias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAGLEHOLE, R. BONITA, R. KJELLSTION, T. Epidemiologia Básica. Rio de Janeiro: 2ª Ed. Ed. Santos, 2003.

FORANTTINI, Osvaldo Paulo. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas, 1992.

MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002.

JEKEL, JF; ELMORE, JG & KATZ DL. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: artes médicas Sul, 1999.

PEREIRA, MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1995.

SZKLO M & NIETO FJ. Epidemiology: Beyond the basics. Gaithersburg, Maryland, Aspen, 2004.

Uberlândia (MG), ___/___/___

Prof.(a) Dr(a) Jean Ezequiel Limongi

Uberlândia (MG), ___/___/___

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Fundamentos da Saúde Pública no Brasil			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano 2º/2012	Curso Mestrado Profissional		Prof (a). Responsável Liliane Parreira Tannús Gontijo
Código	Carga Horária 60	Créditos 4	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental/Saúde do Trabalhador

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Discutir a história da saúde pública no Brasil e a construção do SUS.

EMENTA

Dimensões históricas e sociais da Saúde Pública no Brasil. Análise das Políticas de Saúde Pública em relação aos arranjos institucionais configurados no Brasil. As relações entre Estado e Sociedade. A organização e funcionamento do SUS. Temas conjunturais, tendências de reformas no setor saúde.

PROGRAMA

1. Dimensões históricas e sociais da Saúde Pública.
 - 1.1. História da saúde pública no Brasil.
 - 1.2. Reforma Sanitária: crise do modelo político da saúde.
 - 1.3. A construção do SUS.
2. Políticas de Saúde Pública
 - 2.1. Arranjos institucionais configurados no Brasil.
 - 2.2. A saúde nas relações entre Estado e Sociedade e Iniciativa Privada.
 - 2.3. Princípios do SUS: universalidade, descentralização, integralidade.
 - 2.4. Municipalização, regionalização e territorialização da saúde.
3. A organização e funcionamento do SUS.
 - 3.1. Participação e Controle social.
 - 3.2. Mecanismos de acompanhamento e avaliação.
 - 3.3. Estratégias operacionais e metodológicas para o controle social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo. (Série I. História da Saúde no Brasil). Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 300 p.

BRASIL. Diretrizes nacionais para o processo de educação permanente no controle social do SUS. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006, 40 p.

FERREIRA, A. A. L. A História das Ciências e a Nova História: Índícios para os Estudos Históricos no Campo da Saúde. Cadernos de saúde coletiva, v. 13 (2), p. 471-492, 2004.

HERZLICH, Claudine. Fragilidade da Vida e Desenvolvimento das Ciências Sociais no Campo da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Universidade Federal de Uberlândia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Diretoria de Pós-Graduação/Divisão de Apoio à Pós-Graduação



Saúde. Physis. Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.193-203, 2005. (Disponível em www.scielo.br).

MARTINS, A. Biopolítica: O Poder Médico e a Autonomia do Paciente em uma Nova Concepção de Saúde. Revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação. v.8, n. 14, fev. 2004.

POLIGNANO, M.V. *História das políticas de saúde no Brasil: Uma pequena revisão*. Mimeo, 2010. 35p.

TERRIS, Milton. As Relações Dinâmicas da Epidemiologia com a Sociedade: A Conferência Robert Cruikshank. Cadernos de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. XIII, n. 2, p. 545 – 566, 2005.

Uberlândia (MG), ____/____/____

Prof. Dra. Liliâne Parreira Tannús Gontijo

Uberlândia (MG), ____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Geotecnologias aplicadas à saúde			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano	Curso Mestrado Profissional		Prof (a). Responsável Luiz Antônio de Oliveira
Código	Carga Horária 60	Créditos 4	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental/Saúde do Trabalhador

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Capacitar estudantes a utilizarem Sistemas de Informações Geográficas na saúde.

EMENTA

Aplicações do SIG na saúde. Formas de Aquisição de Dados Geográficos. Banco de Dados Geográficos. Funções de um Sistema de Informações Geográficas. Cartografia Digital e suas aplicações na saúde.

PROGRAMA

1. Introdução
 - 1.1. Geoprocessamento: Conceitos e aplicações.
 - 1.2. Softwares para o Geoprocessamento
2. Banco de dados e SIGs
 - 2.1. Base de dados em Sistemas de Informação Geográfica
 - 2.2. Procedimentos e métodos de análise de dados georreferenciados
3. Análise Espacial e Cartografia Digital.
 - 3.1. Representação espacial na Cartografia Digital.
 - 3.2. Ferramenta de análises espaciais.
4. Cartografia Digital e suas aplicações na saúde.
 - 4.1. Ferramentas para a construção de mapas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DRUCK, S. et. al. Análise espacial de dados geográficos. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2004.
- GOBBI, Cristina. Sistemas de Informação Automatizados como Instrumento para o Planejamento Urbano: Uma Abordagem a Nível Municipal. Brasília. Dissertação (Mestrado), Instituto de Arquitetura e Urbanismo, UnB. 1989, 218 p.
- FLORENZANO, T. G. *Iniciação em sensoriamento remoto*. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- PAREDES, E.A, *Sistemas de Informação Geográfica - Princípios e Aplicações*, São Paulo, Érica, 1994.
- MOREIRA, M. A. *Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação*. UFV, 2003.
- NOVO, E. M. L. M. *Sensoriamento remoto: princípios e aplicações*. São Paulo: Edgard Blücher, 1989. 308p.
- ROCHA, C. E. B. *Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar*. Juiz de Fora/MG: Ed. do Autor, 2000.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Universidade Federal de Uberlândia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Diretoria de Pós-Graduação/Divisão de Apoio à Pós-Graduação



RODRIGUES, M, Introdução ao Geoprocessamento, in: Anais do 1º Simpósio Brasileiro de Geoprocessamento, São Paulo, EPUSP, 1990.

SILVA, J. X. *Geoprocessamento para a análise ambiental*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2001.

Uberlândia (MG), ____/____/____

Prof. Dr. Luiz Antônio de Oliveira

Uberlândia (MG), ____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Gestão de riscos no ambiente de trabalho			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano	Curso Mestrado Profissional		Prof (a). Responsável Marcelle Aparecida Barros Junqueira
Código	Carga Horária 60	Créditos 4	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental/Saúde do Trabalhador

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Discutir A prevenção e o controle de riscos em saúde no ambiente de trabalho.

EMENTA

Princípios gerais de prevenção e controle de riscos em ambientes de trabalho. Gerenciamento e análise de risco. Métodos ou práticas de prevenção de acidentes e agravos relacionados ao trabalho. Elaboração e análise crítica de relatórios de avaliação de riscos.

PROGRAMA

1. Princípios gerais de prevenção e controle de riscos em ambientes de trabalho.
 - 1.1. Histórico da prevenção de riscos no trabalho.
 - 1.2. Acidente de Trabalho e Acidente de Trajeto
 - 1.3. Sinalização de segurança, produtos perigosos.
2. Prevenção de acidentes e agravos relacionados ao trabalho.
 - 2.1. Estratégias de prevenção e controle.
 - 2.2. Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva
 - 2.3. Riscos Ocupacionais?: Avaliação e Controle
 - 2.4. Ergonomia e fatores ambientais.
3. Gerenciamento e análise de risco.
 - 3.1. Exemplos de riscos nos locais de trabalho
 - 3.2. Impactos dos acidentes e doenças do trabalho.
 - 3.3. PPRA: Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.
 - 3.4. Esboço de mapas de riscos ambientais.
4. Elaboração e análise crítica de relatórios de avaliação de riscos.
 - 4.1. Aspectos epidemiológicos das doenças do trabalho.
 - 4.2. Análise de riscos nos locais de trabalho
 - 4.3. Relatório de Identificação, caracterização e avaliação os riscos
 - 4.4. A CIPA (NR-5) e o mapa de riscos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRIENTOS, A.; DEJONG, J. Reducing child poverty with cash transfers: a sure thing? **Development Policy Review**, 24 (5): 537-552, 2006.

BARROS, R. P.; CARVALHO, M.; FRANCO, S.; MENDONÇA, R. A importância da queda recente da desigualdade sobre a pobreza. *In*: BARROS, R. P.; FOGUEL, M.N.; ULYSSEA, G. (Orgs.). **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente**. Brasília: Ipea, Cap. 10, v.1, 2006.



BRASIL, [Decreto 7.602, de 7 de novembro de 2011 - Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho – PNSST.](#)

CAMPOS, José Luiz Dias e CAMPOS, Adelina Bitelli Dias. Responsabilidade Penal, Civil e Acidentária do Trabalho. Edit. LTR, 4ª ed. Atualizada.

CARDOSO, E.; SOUZA, A. P. F. The impact of cash transfers on child labor and school enrollment in Brazil. *In*: ORAZEM, P. F.; SEDLACEK, G.; TZANATOS, Z. (Eds.). **Child labor and education in Latin America: an economic perspective**. Palgrave Macmillan, NY, Cap. 8, 2009.

CARRION, Valentin. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho. Edit. Saraiva, 24ª Edição.

COUTO, Hudson de Araújo. In Ergonomia Aplicada ao Trabalho - A máquina humana. Volume I, 1998.

GARCIA, G.F.B. Legislação - Segurança e Medicina do Trabalho. Editora Método. 3ª Edição. 2010.

GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. Edit. LTR 2000.

HOEPPNER M. G. Normas Reguladoras Relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Icone Editora. 4ª Edição. 2010.

JORGE NETO, Francisco Ferreira e CAVALCANTE, Jouberto de Quadros Pessoa. Responsabilidade e as Relações do Trabalho. Edit. LTR, 1998.

KASSOUF, A. L. O que conhecemos sobre o trabalho infantil? **Nova Economia**, Belo Horizonte, 17 (2), p. 323 - 350, maio – agosto, 2007.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO, SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. Edit. Atlas, 47ª Edição.

MICHEL, Oswaldo. Acidentes do Trabalho e Doenças Profissionais. Edit. LTR/2000.

MONTEIRO, Antonio Lopes e BERTAGNI, Acidentes do Trabalho e Doenças Profissionais, Edit. Saraiva, 2ªed. Atualizada.

OLIVEIRA, José de. Acidentes do Trabalho. Edit. Saraiva, 3ª Edição.

PAOLESCHI, B. Cipa - Guia Prático de Segurança Do Trabalho. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Editora Erica. 1ª Edição. 2010.

PONZETTO G.; Mapa de Riscos Ambientais - Aplicado a Engenharia de Segurança do Trabalho - CIPA NR - 05. Editora LTr. 3ª Edição. 2010.

OLIVEIRA, C.A.D. Segurança e Medicina do Trabalho. Yendis, 2009.

SALIBA, Tuffi, Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional, LTr Editora, São Paulo, 2004.

SANTOS, A M.A. et al. Introdução à higiene ocupacional. Fundacentro, 2004.

SARAIVA E. Segurança e Medicina do Trabalho. 5ª Edição. Editora Saraiva. 2010.

Uberlândia (MG), ____/____/____

Profa. Dra Marcelle Aparecida Barros Junqueira

Uberlândia (MG), ____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Metodologias de pesquisa qualitativas em saúde			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano 2º/2012	Curso Mestrado Profissional		Prof (a). Responsável Rosimár Alves Querino
Código	Carga Horária 60	Créditos 2	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental/Saúde do Trabalhador

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Caracterizar o processo de produção do conhecimento na área da saúde com ênfase nas contribuições da pesquisa qualitativa e apresentar alguns dos métodos utilizados para a coleta e análise de dados.

EMENTA

Bases epistemológicas e éticas da pesquisa qualitativa. Processo de produção do conhecimento: delineamento do tipo de estudo, métodos e instrumentos para coleta de dados. Principais métodos qualitativos empregados na área da Saúde. Normatização técnica e princípios éticos da pesquisa em saúde.

PROGRAMA

1. BASES EPISTEMOLÓGICAS E ÉTICAS DA PESQUISA QUALITATIVA
 - 1.1 Paradigma cartesiano e a fragmentação do saber
 - 1.2 Paradigma da complexidade e interdisciplinaridade
 - 1.3 Fundamentos epistemológicos: abordagens positivista, compreensiva e dialética
2. PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DA SAÚDE
 - 2.1 Classificação de pesquisas segundo objetivos, métodos e fontes
 - 2.2 Projeto de pesquisa: delineamento de estudos e normatização técnica
 - 2.3 Triangulação de métodos e superação da dicotomia quali-quantitativa
 - 2.4 Especificidades, avanços e desafios da pesquisa qualitativa
3. MÉTODOS DE PESQUISA QUALITATIVA
 - 3.1 Estudo de caso
 - 3.2 Pesquisa etnográfica
 - 3.3 Pesquisa participante
 - 3.4 História de vida
 - 3.5 Grupo focal
 - 3.6 Análise documental
 - 3.7 Entrevista

Análise de dados da pesquisa qualitativa

 - 4.1 Análise de conteúdo
 - 4.2 Análise de discurso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). **Saúde e doença: um olhar**



antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. São Paulo: Cultrix, 2001.

FLICK, Uwe. **Interpretação de dados qualitativos**. Métodos para análise de entrevistas, textos e interações. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MARTINELLI, Maria Lúcia (org.). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de (orgs.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; Coimbra Júnior, Carlos E. A. (orgs.). **Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

Uberlândia (MG), ___/___/___

Profa. Dra. Rosimár Alves Querino

Uberlândia (MG), ___/___/___

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Metodologias de pesquisa quantitativas em saúde			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano 2º/2012	Curso Mestrado Profissional		Prof (a). Responsável Antônio Carlos Sampaio
Código	Carga Horária 60	Créditos 2	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental/Saúde do Trabalhador

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Cognitivos: Descrever as fases de um trabalho estatístico; Diferenciar os vários tipos de dados e variáveis; Identificar técnicas de amostragem (coleta de dados); Descrever e interpretar os resultados da análise estatística (descritiva e inferencial); Capacitar o aluno a utilizar a Estatística e a Probabilidade como instrumento auxiliar na identificação, interpretação e comparação de fatos concretos da área de saúde.

Psicomotores: Calcular medidas de posição e medidas de dispersão; Aplicar testes de hipótese; Entender as relações entre variáveis: correlação linear, regressão linear e testes.

Sócio-afetivos: Conscientizar o aluno de que a coleta, a descrição e a análise de dados exige objetividade e imparcialidade.

EMENTA

Planejamento do experimento e inferências a respeito de uma determinada característica deste experimento: delineamento amostral; tabulação e gráficos; técnicas de amostragem; medidas de tendência central e medidas de dispersão; conceitos de probabilidade, métodos de análise - métodos paramétricos e métodos não paramétricos - incluindo conceitos de testes de hipóteses

PROGRAMA

1. Conceitos Básicos

- 1.1. Introdução a Estatística;
- 1.2. População e Amostra;
- 1.3. Variável Aleatória;
- 1.4. As subdivisões da Estatística;

2. Metodologia do Trabalho Estatístico

- 2.1. Esquema Metodológico do trabalho Estatístico;
- 2.2. Planejamento para levantar dados na área da saúde (dados primários e secundários);
- 2.3. Técnicas de Amostragem;

3. Apuração e Organização de Dados

- 3.1. Apuração dos dados, Variáveis Contínuas e Discretas;
- 3.2. Formas de Organizar Dados: Dados Não Agrupados, Dados Agrupados Sem Intervalo de Classe, Dados Agrupados Com Intervalo de Classe;
- 3.3. Séries e Gráficos Estatísticos;
- 3.4. Freqüência, significado e tipos: Freqüência Simples ou Absoluta, Freqüência Relativa,



Frequência Acumulada, Frequência Acumulada Relativa

4. Medidas Descritivas

- 4.1. Medidas de posição ou de tendência central (média, mediana e moda);
- 4.2. Medidas de variabilidade ou dispersão (amplitude total, variância, desvio padrão e coeficiente de variação);
- 4.3. Medidas de assimetria;
- 4.4. Propriedades do Desvio Padrão;

5. Probabilidade

- 5.1. Experimento Aleatório, Espaço Amostral, Evento;
- 5.2. Conceitos de Probabilidade: Probabilidade de um Evento Elementar, Probabilidade de Evento Qualquer, Probabilidade de Eventos Independentes, Probabilidade de Eventos Mutuamente Exclusivos;
- 5.3. Probabilidade de União de Eventos e Probabilidade Condicional;
- 5.4. Variáveis Aleatórias: Função de Probabilidade;
- 5.5. Modelos de Distribuição Discreta: Distribuição Binomial e Distribuição de Poisson;
- 5.6. Modelos de Distribuição Contínua: Distribuição Normal e Aproximação Normal à Distribuição Binomial;

6. Estimativas por Intervalos

- 6.1. Intervalos de Confiança Bilaterais e Unilaterais;
- 6.2. Intervalo de Confiança para: média, diferença de média, proporção e diferença de proporção;
- 6.3. Cálculo tamanho amostral (para estimar: média e proporção);

7. Introdução a Teste de Hipótese

- 7.1. Definição;
- 7.2. Teste t-Student não pareado para comparar 2 amostras independentes e 1 média com valor padrão;
- 7.3. Teste t-Student pareado para comparar 2 amostras dependentes;

8. Testes Categorizados, Testes Paramétricos e Testes Não-paramétricos

- 8.1. Definições;
- 8.2. Categorizados: Qui-quadrado, Exato de Fisher;
- 8.3. Paramétricos: Análise de Variância, Teste de Tukey, Teste de Fisher;
- 8.4. Não-paramétricos: Teste WMW, Teste de Kruskal-Wallis, Teste de Friedman, Método de Dunn.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Básica

CALLEGARI-JACQUES, Sídia M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Ed. Artmed. São Paulo, SP. 2006.

Complementar

ARANGO, Hector G. **Bioestatística**: teórica e computacional. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ. 2005.

BEIGUELMAN, Bernardo. **Curso Prático de Bioestatística**. Ed. FCA. São Bernardo do Campo, SP. 1988.

BERQUÓ, Elza S., SOUZA, José M.P., GOTLIEB, Sabina L.D. **Bioestatística**. Ed. Pedagógica e



Universitaria Ltda.. São Paulo, SP. 1981.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1982.

FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Atlas, 1982.

GUEDES, Marilda L.S., SILVA GUEDES, José. **Bioestatística para Profissionais de Saúde**. Ed. Ao Livro Técnico S.A. Rio de Janeiro, RJ. 1988.

HILL, Austin B. **Texto Básico de Estadística Médica**. Librería el Ateneo Editorial. Argentina. 1977.

MALLETA, Carlos H.M., BRANDÃO, Lígia L. **Bioestatística: Saúde Pública**. Ed. Littera Maciel. Belo Horizonte, MG. 1981.

MOORE, D. **A Estatística Básica e sua Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PINTO, Valdair F. **Curso de Bioestatística**. Ed. FMTM. 1985.

RODRIGUES, Pedro C. **Bioestatística**. Ed. UFF. Niterói, RJ. 1986.

SOUNIS, Emílio. **Bioestatística: princípios fundamentais, metodologia estatística. Aplicação às ciências biológicas**. Livraria Atheneu. Rio de Janeiro, RJ. 1985.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. São Paulo: Campus, 1980.

Uberlândia (MG), ____/____/____

Prof. Dr. Antônio Carlos Sampaio

Uberlândia (MG), ____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Psicologia Social e do trabalho			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano	Curso Mestrado Profissional		Prof (a). Responsável Lucianne Sant'Anna de Menezes
Código	Carga Horária 60	Créditos 4	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental/Saúde do Trabalhador

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Discutir o processo saúde-doença no contexto de ambientes do trabalho, relacionando aspectos da organização, segurança e psicologia do trabalho.

EMENTA

Organização do trabalho. Segurança do Trabalho. Saúde Mental e Trabalho

PROGRAMA

1. Organização do trabalho
 - 1.1. Visão clássica da psicologia organizacional: história e desdobramentos.
 - 1.2. Os principais sistemas, processos e técnicas da psicologia organizacional.
 - 1.3. Temas e questões atuais da psicologia organizacional.
2. Segurança do Trabalho
 - 2.1. Visão holística da saúde, segurança e Qualidade de vida no trabalho.
 - 2.2. Segurança e psicologia do trabalho.
 - 2.3. Abordagem inter e transdisciplinar da saúde organizacional.
 - 2.4. Atuação em equipe interdisciplinar.
3. Saúde Mental e Trabalho
 - 3.1. O homem e o trabalho: contexto histórico, social e cultural.
 - 3.2. Comportamento do homem em relação à atividade ocupacional.
 - 3.3. Saúde e doença no contexto do trabalho.
 - 3.4. Prevenção no ambiente de trabalho.
 - 3.5. Processos psicopatológicos no trabalho.
 - 3.6. Estresse e outras psicopatologias ocupacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOCK, A.M.B.E.C. Psicologias: a introdução ao estudo da Psicologia. SP: Saraiva, 2000.
- FACHINI, L.A. Por que a doença? A inferência causal e os marcos teóricos de análise. In: BUSCHINELLI, J.T.; ROCHA, L.; RIGOTTO, R. (Orgs.) Isto é trabalho de gente? Petrópolis: Vozes, 1994.
- FRANÇA, A.C.L. Qualidade de vida no trabalho. Rio de Janeiro: Atlas, 2004.
- _____. Stress e Trabalho: uma abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas, 2005.
- GLINA, D.; ROCHA, L. Prevenção para a saúde mental no trabalho. In: GLINA, D.; ROCHA, L. (Orgs.) Saúde mental no trabalho: desafios e soluções. SP: VK, 2000.
- JERUSALINSKY, A; MERLO, A.R.C.; GIONGO, A.L. et al. Valor Simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo. São Paulo: Artes e ofícios, 2000.



KRUMM, Diane. Psicologia do Trabalho. São Paulo: LTC, 2005.

_____. Psicologia, organizacionais e trabalho no Brasil. POA: Artmed, 2004.

MERLO, A.R.C. Psicodinâmica do trabalho. In: JACQUES, M.G.; CODO, W. (Orgs.) Saúde mental & trabalho: leituras. Petrópolis: Vozes, 2002.

PEREIRA, B. A. M. BURNOUT: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalho. Casa do Psicólogo. 2002.

RUMMLER, G.A.; BRACHE, A.P. Melhores desempenhos das empresas. São Paulo, Makron Books, 1994.

ZANELLI, J.C. (org). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. POA: Artmed, 2004.

Uberlândia (MG), ____/____/____

Prof. Dr. Luiz Carlos Brant Carneiro

Uberlândia (MG), ____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Redes de Atenção e Intersetorialidade			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano 2º/2013	Curso Mestrado Profissional		Prof (a). Responsável Ailton de Souza Aragão
Código	Carga Horária 60	Créditos 2	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental/Saúde do Trabalhador

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Problematizar a construção das redes de atenção à saúde e avaliar as potencialidades da intersectorialidade das políticas sociais na abordagem dos determinantes sociais.

EMENTA

Perspectivas teórico-metodológicas para análise de redes. Redes de atenção e determinantes sociais. Territorialização e políticas sociais. Mobilização social e construção da demanda. Intersetorialidade e promoção de saúde.

PROGRAMA

1. Redes Sociais e de Atenção
 - a. Historicidade e conceituação contemporânea
 - b. Da espontaneidade às ligações duradouras
 - c. Informalidade e formalidade
 - d. Estilos criativos de organização social
2. As redes sociais setoriais
 - a. A horizontalização da organização social
 - b. Setores de proteção social formais
 - b. A proteção social junto ao setor Trabalho
3. Intersetorialidade
 - a. A crítica à fragmentação neoliberal
 - b. Estratégia de organização política
 - c. Trabalho que promove Saúde: a intersectorialidade em ação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução Roneide Venancio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 698 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1)

GOHN, Maria da G.. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 120 p. (Coleção questões da nossa época, 123)

LUBAMBO, Cátia W.; COUTINHO, Henrique G.. Conselhos gestores e o processo de descentralização. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 18, n. 4, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v18n4/a08v18n4.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2009.

LUZ, Madel T. Políticas de descentralização e cidadania: novas práticas de saúde no Brasil atual. In: PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben A. de. (Orgs.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ/IMS/ABRASCO, 2001. cap. 1, p.17-37.

SENNETT, Richard. **A Corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

STOTZ, Eduardo N. Redes sociais e saúde. In MARTELETO, Regina M.; STOTZ, Eduardo N. (Orgs.). **Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; Belo Horizonte: UFMG, 2009. cap. 01, p. 27-42.



VILLASANTE, Tomás R. **Redes e alternativas**: estratégias e estilos criativos na complexidade social. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

WESTPHAL, M. F.; MENDES, R. Cidade Saudável: uma experiência de interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, n.34, v. 6, p. 47-61, nov./dez. 2000. Disponível em: <www.ebape.fgv.br>. Acesso em: set. de 2010.

Uberlândia (MG), ____/____/____

Prof. Dr. Ailton de Souza Aragão

Uberlândia (MG), ____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Regionalização e territorialização da saúde			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano	Curso Mestrado Profissional		Prof (a). Responsável Samuel do Carmo Lima
Código	Carga Horária 60	Créditos 4	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental/Saúde do Trabalhador

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Apresentar as bases teóricas e operativas para a realização de diagnósticos das condições de vida e de situação de saúde, como processos de produção social da saúde no território.

EMENTA

Territórios da saúde. Dimensão local do cotidiano e suas conexões multiescalares. Risco e vulnerabilidade social. Diagnósticos das condições de vida e de situação de saúde. Metodologias para delimitação de territórios da Saúde.

PROGRAMA

1. Territórios da saúde.
 - 1.1. Território, espaço e lugar.
 - 1.2. Produção da saúde e produção do território
2. Dimensão local do cotidiano e suas conexões multiescalares.
 - 2.2. O território na vigilância em saúde e na atenção primária.
 - 2.2. A Saúde nos territórios de vida e trabalho
3. Risco e vulnerabilidades sociais.
 - 3.1. Determinantes sociais da saúde
 - 3.2. Territorialidades e promoção da saúde
4. Diagnósticos das condições de vida e de situação de saúde.
 - 4.1 Saúde e qualidade de vida
5. Metodologias para delimitação de territórios da Saúde.
 - 5.1. Delimitando as fronteiras dos territórios da saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Nilson Maestri. Os territórios da saúde e a saúde dos territórios: discutindo o processo de territorialização em saúde a partir do caso de um serviço de atenção primária em Porto Alegre, RS. **Dissertação de Mestrado**. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração. 2003, 155p.

MONKEN, Maurício; BARCELLOS, Christovam. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(3):898-906, 2005

VIEIRA, Cristiani Machado; LIMA, Luciana Dias de; WARGAS, Tatiana de Faria Baptista. Saúde e territorialização na perspectiva do desenvolvimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(6):3003-3016,



2011.

RIBEIRO, Patrícia Tavares. Direito à saúde: integridade, diversidade e territorialidade. **Ciênc. saúde coletiva** [online], vol.12, n.6, p. 1525-1532, 2007

SANTOS, Alexandre Lima; RIGOTTO, Raquel Maria. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8 n. 3, p. 387-406, 2011

VIANA, Ana Luiza d'Ávila; IBAÑEZ, Nelson; ELIAS, Paulo Eduardo Mangeon (org.) Saúde, Desenvolvimento e Território. São Paulo Editora Hicitec, 2009, 307p.

Uberlândia (MG), ____/____/____

Prof.(a) Dr(a) Samuel do Carmo Lima

Uberlândia (MG), ____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Saúde Ambiental			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano	Curso Mestrado Profissional		Prof (a). Responsável Paulo Cezar Mendes
Código	Carga Horária 60	Créditos 4	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Discutir a saúde ambiental na atenção primária a saúde, considerando o território e estratégias de promoção da saúde.

EMENTA

Sistema de vigilância em saúde ambiental. Saúde ambiental na atenção primária e no território. Situações-problemas que envolvam questões ambientais e o processo saúde-doença.

PROGRAMA

1. Sistema de vigilância em saúde ambiental.
 - 1.1. Estrutura do sistema nacional de vigilância ambiental em saúde.
 - 1.2. Vigilância e Controle dos Fatores de Risco Biológicos - COFAB.
 - 1.3. Vigilância e Controle dos Fatores de Risco Não Biológicos - CONAB.
2. Saúde ambiental na atenção primária e no território.
 - 2.1. A saúde ambiental no SUS.
 - 2.2. Território na Saúde
 - 2.3. O território na saúde e na saúde ambiental
 - 2.4. Saúde ambiental na Estratégia de Saúde da Família.
3. Situações-problemas que envolvam questões ambientais e o processo saúde-doença.
 - 3.1. Percepções e práticas a respeito dos problemas ambientais e saúde.
 - 3.2. Educação ambiental e educação para a saúde no contexto da promoção da saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUGUSTO, L. G. S.; FLORENCIO, L.; CARNEIRO, R. M.. Saúde e Ambiente na Perspectiva da Saúde Coletiva. In: _____(Org.). Pesquisa (ação) em Saúde Ambiental. Recife: Editora Universitária - UFPE, 2001. v. 1, p. 3-6.

BRASIL. Lei N° 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e da outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Legislativo, Brasília, DF, 02 nov, 1981.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 56 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instrução Normativa n° 01. Regulamenta a Portaria GM/MS n° 1.172/2004 no que se refere as competências da União, estados, municípios e Distrito Federal na área de vigilância em Saúde ambiental. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 mar.2005.

ORGANIZACAO DAS NACOES UNIDAS. Declaração de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano. In: Conferencia das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, 1972. Estocolmo. Anais. Disponível



em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Meio-Ambiente/declaracao-deestocolmo-sobre-o-ambiente-humano.html>>. Acessado em: 07 jul.2009.

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD. Nuestro planeta, nuestra salud. Informe de la Comision de salud y Medio Ambiente de la OMS. Washington, DC: OPS/ OMS; 1993. Publicacion cientifica 544.

PAIM, J. S.; ALMEIDA, N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000. 125 p.

ROSEN, G. Uma história da saúde pública. Sao Paulo: Hucitec, 1994.

TAMBELLINI, A.T.; CAMARA, V. M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. Ciência e Saúde Coletiva, v. 3, n. 2, p. 47-59, 1998.

Uberlândia (MG), ____/____/____

Prof. Dr. Paulo Cezar Mendes

Uberlândia (MG), ____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Saúde do trabalhador			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano	Curso Mestrado Profissional		Prof (a). Responsável Vivianne Peixoto da Silva
Código	Carga Horária 60	Créditos 4	Linha de Pesquisa Saúde do Trabalhador

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Discutir a saúde do trabalhador na atenção primária a saúde, considerando o território e estratégias de promoção da saúde.

EMENTA

Sistema de vigilância em saúde do trabalhador. Saúde do trabalhador na atenção primária e no território. Situações-problemas que envolvam questões de saúde do trabalhador no ambiente de trabalho.

PROGRAMA

1. Introdução
 - 1.1. A saúde do trabalhador no Sistema de Vigilância em Saúde
 - 1.2. Ações de Saúde do Trabalhador e o Pacto pela Saúde 2006
2. Saúde do trabalhador na atenção primária
 - 2.1. APS como centro ordenador das redes de atenção à saúde no SUS
 - 2.2. RENAST e CEREST nas ações de Saúde do Trabalhador
3. Situações-problemas: o trabalhador no ambiente de trabalho.
 - 3.1. Instrumentos de coleta de informações para a vigilância em Saúde do Trabalhador
 - 3.2. Ações em Saúde do Trabalhador a serem desenvolvidas no nível local de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Elizabeth Costa Dias et al. (orgs.). 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Saúde do Trabalhador: Módulo Instrucional de Capacitação da Rede Básica de Saúde do SUS em Saúde do Trabalhador: Instrutor. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.777 de, 28 de abril de 2004. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 29 de abril de 2004, p.37.

DIAS, Elizabeth Costa et al. Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, Dec. 2009.

DIAS, Elizabeth Costa. Atenção à saúde dos trabalhadores no setor saúde (SUS), no Brasil: realidade, fantasia ou utopia? Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Medicina Preventiva e Social FCM, São Paulo, 1994.335 p.

POÇO, José Luiz Costa. O processo de desconcentração na atenção em saúde do trabalhador: A



experiência do CEREST de Juiz de Fora/MG. Monografia (conclusão de curso de especialização) - HC/UFMG/CEREST, Belo Horizonte.

PORTO, M.F.S; LACAZ, F.A.C; MACHADO, J.M.H – Promoção da saúde e intersectorialidade: contribuições e limites da vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde (SUS). *Saúde debate*, 27 (65):192-206, 2003.

QUADROS, R.M; DIAS, E.C. Os caminhos da Saúde do Trabalhador: para onde apontam os sinais? *Revista Médica de Minas Gerais*, 20 (2 Supl 2): S5-S-12, 2010.

RAMOS, B. T. D. Acompanhamento do processo de implementação de Ações de Saúde do Trabalhador na Rede Básica de Saúde, desenvolvidas junto ao Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Betim. [Relatório técnico-científico]; Belo Horizonte: [S.n.], 2009.

Uberlândia (MG), ____/____/____

Profa. Vivianne Peixoto da Silva

Uberlândia (MG), ____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Saúde, Sociedade e Ambiente			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano	Curso Mestrado Profissional		Prof (a). Responsável Winston Kleiber de Almeida Bacellar
Código	Carga Horária 60	Créditos 4	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental/Saúde do Trabalhador

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Realizar reflexões críticas sobre Saúde, Sociedade e Ambiente, com base nos Determinantes Sociais da Saúde.

EMENTA

O Paradigma Cartesiano. A dimensão da ecologia e visão holística. Globalização e saúde. Os macrodeterminantes em saúde

PROGRAMA

1. A crise cartesiana frente ao pensamento sistêmico e holístico.
 - 1.1. A história da ciência, do método científico e a crise do paradigma cartesiano.
 - 1.2. Interdisciplinaridade enquanto método de construção do conhecimento.
2. A dimensão da ecologia e visão holística.
 - 2.1. A dimensão da ecologia, integralidade da atenção à saúde, visão holística e evolutiva do ser humano.
 - 2.2. O modelo socioeconômico, o abismo social e o potencial colapso ambiental.
 - 2.3. As diferentes estratégias de integração disciplinar: multi, inter e transdisciplinaridade.
3. Globalização e saúde
 - 3.1. O capitalismo globalizado, a revolução da informação.
 - 3.2. Conflito social e colapso ambiental
 - 3.3. A lógica de consumo na visão do setor saúde.
 - 3.4. O impacto ambiental e os problemas de saúde da modernidade.
4. Os macrodeterminantes em saúde
 - 4.1. A tecnologia e a saúde em uma sociedade de consumo.
 - 4.2. Processo de urbanização no Brasil e o quadro epidemiológico atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUGUSTO, L. G. S., CARNEIRO, R. M., MARTINS, P. H. (Org.). Abordagem ecossistêmica em Saúde. 1ª ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. 24 ed. Editora Cultrix: SP, 2003.

CASTRO, P. 2003. Pensar a natureza e o ambiente - alguns contributos a partir da teoria das representações sociais. Estudos de Psicologia 8(2): 263-271.

DOWBOR, L.; JANNI, O. & RESENDE, P. E. A. 1997. Desafios da Globalização. 4. Ed. Vozes. Petrópolis.

FLORENCIO, L.; CARNEIRO, R. M (Org.). Pesquisa (ação) em saúde ambiental: contexto,



complexidade, compromisso social. 2. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005,
FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. 1a Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
GONÇALVES, C. W. P. Os (des) caminhos do meio ambiente. São Paulo: ed. Contexto, 23-103, 1989.
FRUMKIN, H. 2005. Environmental Health: From Global to Local. Jossey Bass. San Francisco.
LEFF, E. Sustentabilidad y racionalidad ambiental: hacia "otro" programa de sociología ambiental. Revista Mexicana de Sociología, v. 73, n. 1 (jan-mar, 2011), pp. 5-46
MINAGO, M. C. & MIRANDA, A. C. 2002. Saúde e Ambiente Sustentável: Estreitando Nós. FIOCRUZ. Rio de Janeiro.
REDCLIFT, M. Pós-sustentabilidade e os novos discursos de sustentabilidade. Raízes, Campina Grande, vol. 21, n. 1, jan./jun., 2002.

Uberlândia (MG), ____/____/____

Prof. Dr. Winston Kleiber de Almeida Bacellar

Uberlândia (MG), ____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Técnicas da Redação Científica			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano	Curso MESTRADO PROFISSIONAL		Prof (a). Responsável .Gerusa Gonçalves Moura
Código	Carga Horária 60	Créditos 4	Linha de Pesquisa SAÚDE DO TRABALHADOR/SAÚDE AMBIENTAL

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Conhecer os fundamentos da pesquisa e da produção do conhecimento científico, utilizar os métodos e técnicas de pesquisa na produção de textos científicos; elaborar projetos e relatórios científicos de acordo com as Normas da ABNT; conhecer as estratégias para a redação de textos de caráter tecnológico e científico.

EMENTA

Pesquisa e produção de conhecimento. Métodos de pesquisa e de produção de textos científicos. Sistematização, ordenação e interpretação de dados das pesquisas no contexto profissional, social e político. Projeto científico. Estratégias para redação de textos de caráter tecnológico e científico.

PROGRAMA

1. A Metodologia Científica

- 1.1. Método científico
- 1.2. Postura científica

2. A Escrita Científica

- 2.1. Aspectos contextuais da elaboração de textos científicos
- 2.2. A leitura crítica de textos científicos
- 2.3. As formas de redação do texto científico
- 2.4. Aspectos técnicos da redação

3. A pesquisa

- 3.1. O papel social da pesquisa e seus impactos
- 3.2. A coleta de dados na pesquisa
- 3.3. A análise e sistematização dos dados da pesquisa
- 3.4. Estrutura geral do projeto de pesquisa
- 3.5. A importância da revisão bibliográfica e da atualização do contexto da pesquisa

4. A redação científica

- 4.1. Regras para elaboração de fichamentos, resenhas, artigos, relatórios, dissertações e outros
- 4.2. Conhecendo as normas da ABNT para elaboração de trabalhos científicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teorias, hipóteses e variáveis*. 6.ed.rev.amp. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. *Fundamentos de metodologia científica*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Universidade Federal de Uberlândia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Diretoria de Pós-Graduação/Divisão de Apoio à Pós-Graduação



MEDEIROS, J. B. *A redação científica*. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. de F.; NANJ. M. *Guia para normalização de trabalhos técnico científicos: projetos, de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses*. Uberlândia: EDUFU, 2013.

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

Uberlândia (MG), ___/___/___

Prof.(a) Dr(a) Gerusa Gonçalves Moura

Uberlândia (MG), ___/___/___

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Tópicos Especiais em Saúde Ambiental			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano		Curso Mestrado Profissional	Prof (a). Responsável William Rodrigues Ferreira
Código	Carga Horária 60	Créditos 4	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Discutir temas atuais e de grande interesse sobre saúde ambiental.

EMENTA

Ementa variável, refletindo as tendências mais recentes relativas à temas sobre Saúde Ambiental, visando o aprofundamento de assuntos que possam complementar a formação dos estudantes.

PROGRAMA

Tópicos Especiais em Saúde Ambiental contempla temas atuais da disciplina que possam ser ministradas visando a complementação da formação acadêmica dos alunos com conteúdos de interesse e assuntos complementares aos que ministrados regularmente no curso. O detalhamento do programa será apresentado na ocasião do seu oferecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Será apresentada na ocasião do seu oferecimento.

Uberlândia (MG), ____/____/____

Prof. Dr. William Rodrigues Ferreira

Uberlândia (MG), ____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Tópicos Especiais em Saúde do Trabalhador			UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
Período/ano	Curso Mestrado Profissional		Prof (a). Responsável Denise Labrea Ferreira
Código	Carga Horária 30	Créditos 2	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Discutir temas atuais e de grande interesse sobre Saúde do Trabalhador

EMENTA

Ementa variável, refletindo as tendências mais recentes relativas à temas sobre Saúde do Trabalhador, visando o aprofundamento de assuntos que possam complementar a formação dos estudantes.

PROGRAMA

Tópicos Especiais em Saúde do Trabalhador contempla temas atuais da disciplina que possam ser ministradas visando a complementação da formação acadêmica dos alunos com conteúdos de interesse e assuntos complementares aos que ministrados regularmente no curso O detalhamento do programa será apresentado na ocasião do seu oferecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Será apresentada na ocasião do seu oferecimento.

Uberlândia (MG), ____/____/____

Profa. Dra. Denise Labrea Ferreira

Uberlândia (MG), ____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



Disciplina Vigilância em saúde na atenção primária		UNIDADE ACADÊMICA INSTITUTO DE GEOGRAFIA	
Período/ano		Curso Mestrado Profissional	Prof (a). Responsável Rosuita Bonito Fratari
Código	Carga Horária 60	Créditos 4	Linha de Pesquisa Saúde Ambiental/Saúde do Trabalhador

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Discutir estratégias de vigilância em saúde na atenção primária, considerando o território.

EMENTA

Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde no território e promoção da saúde. Risco, vulnerabilidade e precaução. Estratégia de ação de vigilância em saúde no território para prevenção e promoção da saúde.

PROGRAMA

1. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde.
 - 1.1. Estruturação e gestão dos sistemas nacionais das vigilâncias
 - 1.2. Sistemas de Informações: SIM e SINASC e SINAN.
 - 1.3. PNI - Programa Nacional de Imunizações
 - 1.4. Programação Pactuada Integrada para Vigilância em Saúde
2. Vigilância em Saúde no território e promoção da saúde.
 - 2.1. Projeto Vigisus
 - 2.2. Vigilância Ambiental
3. Risco, vulnerabilidade e precaução.
 - 3.1. Risco sanitário e vigilância em saúde
 - 3.2. Medidas de saúde pública decorrentes da vigilância em saúde
4. Estratégia de ação de vigilância em saúde no território.
 - 4.1. A Promoção da Saúde e a Atenção Primária.
 - 4.2. Ações de Vigilância em Saúde e o Processo de Territorialização
 - 4.3. Prevenção e promoção da saúde.
 - 4.4. Criação de ambientes favoráveis à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AITH, Fernando; DALLARI, Sueli Gandolfi. Vigilância em saúde no Brasil: os desafios dos riscos sanitários do século XXI e a necessidade de criação de um sistema nacional de vigilância em saúde. *Rev. Direito Sanit.* [online], vol.10, n.2, p. 94-125, 2009.

AKERMAN, M. Saúde e Desenvolvimento Local: princípios, conceitos, práticas e cooperação técnica. São Paulo: Hucitec, 2005. v.1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Curso Básico de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2005.

BUSS, P. M.; FERREIRA, J. R. & ZANCAN, L. Promoção da Saúde como Caminho para o



Desenvolvimento Local: a experiência em Manguinhos - RJ. Rio de Janeiro: Abrasco, 2002.

CAMPOS, C. E. A. Os desafios da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. *Ciência e Saúde Coletiva*, 8(2): 569- 584, 2003.

GONDIM, G.M.M.; MONKEN, M. Territorialização em Saúde. Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz, p. 32. Disponível em: <http://www.epsiv.fiocruz.br/upload/ArtCient/25.pdf>. Acesso em: jan/2012.

MENDES, E. V. Distritos Sanitários: processo social de mudanças nas práticas sanitárias para o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec, Abrasco, 1993.

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 898-906, 2005.

PEITER, P. et al. Espaço geográfico e epidemiologia. In: SANTOS, S. & BARCELLOS, C. (Orgs.) *Abordagens Espaciais na Saúde Pública*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B – Textos Básicos de Saúde)

PEREIRA, M. P. B. & BARCELLOS, C. O território no Programa de Saúde da Família. *Hygeia*, 2(2): 47-59, 2006.

SANTOS, S. & BARCELLOS, C. *Abordagens Espaciais em Saúde Pública*. Brasília: Ministério da Saúde, Fiocruz, 2006.

SOUZA, M. A. Uso do território e saúde: refletindo sobre ‘municípios saudáveis’. In: SPERANDIO, A. M. G. (Org.) *O Processo de Construção da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis*. 1.ed. Campinas: Ipes Editorial, 2004, v.2.

TEIXEIRA, C. F.; PAIM, J. S. & VILLASBÔAS, A. L. SUS: modelos assistenciais e vigilância da saúde. *Informe Epidemiológico do SUS*, 7(2): 7-28, 1998.

TEIXEIRA, C.; PAIM, J. S. & VILLASBÔAS, A. L. (Orgs.) *Promoção e Vigilância da Saúde*. Salvador: ISC, 2000.

WALDMAN, E. A. *Vigilância em Saúde Pública*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. (Série Saúde & Cidadania)

Uberlândia (MG), ____/____/____

Profa. Dra. Rosuita Bonito Fratari

Uberlândia (MG), ____/____/____

Programa de Pós-Graduação
Coordenador



9 Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído, prioritariamente, por professores doutores da Universidade Federal de Uberlândia - UFU e por professores de outras instituições de ensino e pesquisa convidados, que serão professores colaboradores.

9.1 Corpo docente: identificação

AGUINALDO ALEMAR

CPF: 232.459.133-20

Titulação: Doutor Ano: 2000 IES: UFU País: Brasil

Instituição onde trabalha: UFU

Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não

Dedicação no programa: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4490521228848016>

AILTON DE SOUZA ARAGÃO

CPF: 180889648-30

Titulação: Doutor Ano: 2011 IES: USP País: Brasil

Instituição onde trabalha: UFTM

Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não

Dedicação no programa: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6939854687355473>

ANTÔNIO CARLOS SAMPAIO

CPF: 469.781.007-49

Titulação: Doutor Ano: 2006 IES: UFU País: Brasil

Instituição onde trabalha: UFU

Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não

Dedicação no programa: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8580960962824526>

BOSCOLLI BARBOSA PEREIRA

CPF: 070.774.266-88

Titulação: Doutor Ano: 2012 IES: UFU País: Brasil

Instituição onde trabalha: UFU

Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não

Dedicação no programa: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7572289893292971>

DENISE LABREA FERREIRA

CPF: 323.036.530-53

Titulação: Doutora Ano: 2000 IES: USP País: Brasil

Instituição onde trabalha: UFU

Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não

Dedicação no programa: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2068760651521979>

GERUSA GONÇALVES MOURA

CPF:

Titulação: Doutora Ano: 2008 IES: UFU País: Brasil



Instituição onde trabalha: UFU
Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não
Dedicação no programa: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6447527498768940>

JEAN EZEQUIEL LIMONGI

CPF: 047.670.266-60
Titulação: Doutor Ano: 2013 IES: FIOCRUZ
Instituição onde trabalha: CCZ - Prefeitura Municipal de Uberlândia
Horas de dedicação semanal: 40h Dedicação exclusiva: () Sim (x) Não
Dedicação ao curso: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9652541311039940>

LILIANE PARREIRA TANNÚS GONTIJO

CPF: 577.940.066-00
Titulação: Doutora Ano: 2007 IES: EERP/USP
Instituição onde trabalha: UFU
Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não
Dedicação ao curso: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6596193637502499>

LUCIANNE SANT'ANNA DE MENEZES

CPF: 058.3621.58/98
Titulação: Doutora Ano: 2010 IES: Instituto de Psicologia - USP
Instituição onde trabalha: UFU
Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não
Dedicação ao curso: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente
Enquadramento: Permanente
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9457603879375469>

LUIZ ANTÔNIO DE OLIVEIRA

CPF: 062.575.138-80
Titulação: Doutor Ano: 2008 IES: UnB
Instituição onde trabalha: UFU
Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não
Dedicação ao curso: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5763906339994881>

MARCELLE APARECIDA BARROS JUNQUEIRA

CPF: 214.458.898-89
Titulação: Doutora Ano: 2010 IES: USP
Instituição onde trabalha: UFU
Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não
Dedicação no programa: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1792022710649813>

MARLENE TEREZINHA DE MUNO COLESANTI

CPF: 468.467.946-20
Titulação: Doutor Ano: 2006 IES: USP
Instituição onde trabalha: UFU
Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não
Dedicação no programa: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8646428883709643>



PAULO CEZAR MENDES

CPF: 841.657.316-68

Titulação: Doutor Ano: 2008 IES: UFU

Instituição onde trabalha: UFU

Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não

Dedicação ao curso: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4275774478795316>

ROSIANE ARAÚJO FERREIRA FELICIANO

CPF: 144.478.348-39

Titulação: Doutora Ano: 2010 IES: EERP/USP

Instituição onde trabalha: UFU

Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não

Dedicação ao curso: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9342833024461887>

ROSIMÁR ALVES QUIRINO

CPF: 143.197.428-50

Titulação: Doutora Ano: 2006 IES: UNESP Araraquara

Instituição onde trabalha: UFTM

Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não

Dedicação ao curso: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7134372416956260>

ROSUITA FRATTARI BONITO

CPF: 262.829.926-72

Titulação: Doutora Ano: 2011 IES: UFU

Instituição onde trabalha: UFU

Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não

Dedicação ao curso: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1704378302627284>

SAMUEL DO CARMO LIMA

CPF: 528.877.239-87

Titulação: Doutor Ano: 1996 IES: UFU

Instituição onde trabalha: Universidade Federal de Uberlândia

Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não

Dedicação ao curso: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0650023364323126>

WINSTON KLEIBER DE ALMEIDA BECELAR

CPF: 563.431.916-15

Titulação: Doutor Ano: 2008 IES: UFU

Instituição onde trabalha: UFU

Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não

Dedicação ao curso: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5773071274437469>

WILLIAM RODRIGUES FERREIRA

CPF: 386.644.371-49

Titulação: Doutor Ano: 2002 IES: USP País: Brasil

Instituição onde trabalha: UFU

Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicação exclusiva: (x) Sim () Não

Dedicação no programa: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente

VIVIANNE PEIXOTO DA SILVA

CPF: 037.594.176-20

Titulação: Ano: IES: USP País: Brasil

Instituição onde trabalha: UFU



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ministério da Educação

Universidade Federal de Uberlândia

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Diretoria de Pós-Graduação/Divisão de Apoio à Pós-Graduação

Horas de dedicação semanal na IES: 40h Dedicção exclusiva: (x) Sim () Não

Dedicção no programa: 8 horas/sem Enquadramento: Permanente





Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7431833682721902>

9.2 Corpo Docente: formação, titulação, linha de pesquisa e enquadramento

Docente	Instituição	Área de Formação	Área de Titulação (Doutorado)	Ano de Titulação	Linha de Pesquisa	Enquadramento
Aguinaldo Alemar	FADIR UFU	Direito	Geografia	2006	Saúde Ambiental	Permanente
Ailton de Souza Aragão	ICS UFTM	Enfermagem	Enfermagem	2011	Saúde do Trabalhador	Colaborador
Antônio Carlos Sampaio	IG UFU	Matemática	Ciências Militares	2000	Saúde Ambiental	Permanente
Boscolli Barbosa Pereira	IG UFU	Biologia	Genética e Bioquímica	2012	Saúde Ambiental	Permanente
Denise Labrea Ferreira	IG UFU	Geografia	Geografia Humana	2000	Saúde do Trabalhador	Permanente
Gerusa Gonçalves Moura	FACIP UFU	Geografia	Geografia	2008	Saúde Ambiental	Permanente
Jean Ezequiel Limongi	IG UFU	Biologia	Saúde Coletiva	2013	Saúde do Trabalhador	Permanente
Liliane Parreira Tannús Gontijo	FAMED UFU	Odontologia	Saúde Pública	2007	Saúde do Trabalhador	Permanente
Luiz Antônio de Oliveira	IG UFU	Geografia	Geologia	2008	Saúde Ambiental	Permanente
Lucianne Sant'Anna de Menezes	FAMED UFU	Psicologia	Psicologia	2010	Saúde do Trabalhador	Permanente
Marcelle Aparecida Barros Junqueira	FAMED UFU	Enfermagem	Enfermagem Psiquiátrica	2010	Saúde do Trabalhador	Permanente
Marlene Terezinha de Muno Colesanti	IG UFU	Geografia	Geografia	1995	Saúde Ambiental	Permanente
Paulo Cezar Mendes	IG UFU	Geografia	Geografia	2008	Saúde Ambiental	Permanente
Rosiane Araújo Ferreira Feliciano	FAMED UFU	Enfermagem	Enfermagem	2010	Saúde do Trabalhador	Permanente
Rosimár Alves Querino	ICS UFTM	Ciências Sociais	Sociologia	2006	Saúde do Trabalhador	Colaborador
Rosuita Fratari Bonito	FAMED UFU	Medicina	Geografia	2011	Saúde do Trabalhador	Permanente
Samuel do Carmo Lima	IG UFU	Geografia	Geografia física	1995	Saúde Ambiental	Permanente
Vivianne Peixoto da Silva	IG UFU	Fisioterapia			Saúde do Trabalhador	Permanente
Winston Kleiber de Almeida Bacellar	IG UFU	Geografia	Geografia	2008	Saúde Ambiental	Permanente
William Rodrigues Ferreira	IG UFU	Geografia	Geografia Humana	2002	Saúde Ambiental	Permanente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Universidade Federal de Uberlândia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Diretoria de Pós-Graduação
Divisão de Apoio À Pós-Graduação



10 PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, ARTÍSTICA E TÉCNICA (último triênio: 2010-2012)

Docente	Livro	Capítulo de Livro	Artigos Completos em Periódicos								Artigos Completos em Anais		Trabalhos Técnicos	Orientações Concluídas				Orientações em andamento			
			A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Nac	Int		IC	E	M	D	IC	E	M	D
Aguinaldo Alemar	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	6	0	1	0	2	0	1	0
Ailton de Souza Aragão	0	5	0	0	0	0	0	0	2	0	4	2	10	0	0	0	0	1	0	0	0
Antônio Carlos Freire Sampaio	2	10	0	0	0	0	0	0	1	0	20	6	33	41	0	0	0	2	0	0	0
Boscolli Barbosa Pereira	2	5	0	1	0	0	1	1	0	0	3	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0
Denise Labrea Ferreira	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	1	0	0	0	0
Gerusa Gonçalves Moura	1	6	0	0	1	1	0	0	0	0	12	5	14	1	0	0	0	2	0	0	0
Jean Ezequiel Limongi	0	0	0	2	0	3	0	2	3	1	0	0	2	0	25	0	0	0	0	0	0
Liliane Parreira Tannús Gontijo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Lucianne Sant'Anna de Menezes	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Luiz Antônio de Oliveira	0	0	0	0	0	2	3	0	0	4	4	2	8	1	0	0	0	1	0	0	0
Marcelle Aparecida Barros Junqueira	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marlene Teresinha de Muno Colesanti	0	6	0	0	0	2	1	1	1	0	6	5	12	0	0	7	1	0	0	0	0
Paulo Cezar Mendes	0	1	0	0	3	1	2	0	2	3	27	2	40	4	0	0	0	2	0	3	0
Rosiane de Araújo Ferreira	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rosimár Alves Querino	0	7	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Rosuíta Frattari Bonito	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Samuel do Carmo Lima	0	1	0	0	4	0	1	0	0	0	9	25	25	3	0	5	3	0	0	1	2
Vivianne Peixoto da Silva																					
Winston Kleiber de Almeida Bacelar	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	4	0	0	0	0	1	0	0	0
William Rodrigues Ferreira	0	1	0	0	0	2	6	2	1	0	10	3	68	1	0	4	1	0	0	2	6
TOTAL	9	44	0	4	8	13	14	7	15	8	101	50	230	77	25	19	6	11	0	7	8



11 PROJETOS DE PESQUISA (último triênio: 2010 -2012)

Nome do Projeto: **Projeto PIBIC/CNPq**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2011

Descrição: A pesquisa visa identificar semelhanças e diferenças no trato das questões ambientais, no âmbito das constituições nacionais de vários países.

Docentes Participantes: Aguinaldo Alemar

Nome do Projeto: **Rede social de proteção Infanto-juvenil no Distrito Sanitário I**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2011

Descrição: Projeto desenvolvido junto ao CRAS - Abadia com adolescentes do ProJovem Adolescente, programa do MDS. Objetivou conhecer as faces do real vivido pelos adolescentes das classes populares. Estimular a compreensão crítica do real e seus determinantes, e ainda o impacto desse sobre a construção de projetos de vida.

Docentes Participantes: Ailton de Souza Aragão

Nome do Projeto: **O papel da escola na promoção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes: a questão da violência nas escolas em Uberaba.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição: Projeto realizado em 4 escolas da rede pública uberabense cujo objetivo é conhecer as expressões das violências nos espaços educacionais formais. E ainda, compreender os desdobramentos das violências nesses mesmos espaços sob a perspectiva do olhar docente.

Docentes Participantes: Ailton de Souza Aragão; Rosimar Alves Querino

Nome do Projeto: **Bioestatística - orientações**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2012

Descrição: Orientações de Bioestatística dos trabalhos desenvolvidos, na área de saúde, da UFTM.

Docentes Participantes: Antônio Carlos Freire Sampaio

Nome do Projeto: **Ensino e Aprendizagem de Geografia para Estudantes de Escola Especial para Surdos: análise o otimização da metodologia.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2011

Descrição: Estudar o desenvolvimento do Ensino de Geografia, para estudantes surdos e sugerir, se for o caso, novas metodologias baseadas tanto na literatura como o que é aplicado na região.

Docentes Participantes: Antônio Carlos Freire Sampaio

Nome do Projeto: **Ensino e Aprendizagem de Geografia para Estudantes de Escola Especial: maquete do ICBC para alunos cegos e de baixa visão.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2011



Descrição: Estudar, pesquisar e desenvolver maquete do Instituto de Cegos do Brasil Central (ICBC) em proveito da Instituição e para uso de seus alunos (cegos e de baixa visão).

Docentes Participantes: Antônio Carlos Freire Sampaio

Nome do Projeto: **Ensino e Aprendizagem de Geografia para Estudantes de Escola Especial: mapa tátil do ICBC e de Uberaba para alunos cegos e de baixa visão.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2011

Descrição: Estudar, pesquisar e desenvolver mapas táteis do Instituto de Cegos do Brasil Central (ICBC) e do município de Uberaba em proveito da Instituição e para uso de seus alunos (cegos e de baixa visão).

Docentes Participantes: Antônio Carlos Freire Sampaio

Nome do Projeto: **Educação e Espiritualidade**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição: Valorização do ser humano, respeito, amor ao próximo, tolerância, indulgência.

Docentes Participantes: Antônio Carlos Freire Sampaio

Nome do Projeto: **Emprego de Hipoalérgenos para a promoção e proteção à Saúde de pacientes com alergia respiratória**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição do Projeto: As principais manifestações clínicas da alergia ocorrem sob a forma de asma e/ou rinite. A asma alérgica é caracterizada por inflamação do sistema respiratório inferior, induzindo quadro de hiperreatividade brônquica e, conseqüentemente, episódios recorrentes de sibilância, dispnéia, opressão torácica e tosse. Atualmente, uma das principais preocupações em relação ao desenvolvimento de doenças alérgicas é a influência do meio ambiente, incluindo ácaros e poluentes. Estes fatores contribuem para o aumento da prevalência de doenças alérgicas, principalmente asma e rinite. Nossa meta é promover pesquisas relacionadas com a Imunologia e Parasitologia que objetivem a melhora do ensino, o diagnóstico e solução de problemas de interesse regional e nacional e o desenvolvimento de tecnologias, formando profissionais de elevado nível acadêmico e com capacidade de desenvolver pesquisa científica em Saúde.

Docentes Participantes: Boscolli Barbosa Pereira

Nome do Projeto: **Biomonitoramento (In situ) da qualidade ambiental na cidade de Monte Carmelo, Minas Gerais, Brasil**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição do Projeto: Com o aumento das populações em áreas urbanas, a produção de esgoto e lixo doméstico tem contribuído para que ambientes, especialmente os aquáticos, passem a conter doses maiores de complexas misturas de poluentes provenientes da atividade doméstica, industrial e agrícola, incluindo substâncias mutagênicas e carcinogênicas, o que requer métodos de avaliação regulares para monitorar a qualidade ambiental. Além da poluição ambiental provocada pelo lançamento de efluentes, existe, por parte dos órgãos públicos, da sociedade civil e científica, crescente preocupação em relação à poluição de origem atmosférica especialmente a provocada pela emissão de gases provenientes da queima



de combustíveis fósseis e de atividades industriais. Esses poluentes possuem efeitos adversos à saúde humana e a outros organismos. No entanto, parâmetros biológicos devem complementar as análises químicas, estabelecendo programas de biomonitoramento de riscos desses resíduos. Nesse contexto, a influência de agentes químicos e físicos sobre a frequência de mutações tem sido amplamente estudada por meio da análise de alterações observadas na Tradescantia, uma planta utilizada como bioindicador destas alterações. Diante do apresentado, o propósito deste estudo é conhecer o potencial genotóxico dos resíduos gerados a partir da estação de tratamento de esgoto, do lixo doméstico disponibilizados no lodo e chorume do aterro sanitário e de diferentes fontes de poluição atmosférica na cidade de Monte Carmelo por meio do teste TRAD-MCN..

Docentes Participantes: Boscolli Barbosa Pereira

Nome do Projeto: **Elaboração de Material Didático sobre Mobilidade Sustentável: Uso de Transporte Não-Motorizado para os discentes da graduação do curso de Geografia/ UFU.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2012

Descrição: Tem como objetivo desenvolver material de apoio sobre mobilidade sustentável, no uso do transporte não-motorizado para as disciplinas de Planejamento Territorial, Urbano e Acidentes de Trânsito e Transporte no Brasil.

Docentes Participantes: Denise Labrea Ferreira

Nome do Projeto: **Panorama Socioambiental e econômico do Município de Tupaciguara-MG: Contextualização Regional frente ao Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2012

Descrição: O objetivo da pesquisa é fazer um levantamento socioambiental do município de Tupaciguara - MG, a partir de seus aspectos geográficos. O projeto conta com a participação de todos os petianos, da tutora e de um grupo de professores do Instituto de Geografia que darão apoio técnico na realização das pesquisas. A escolha de Tupaciguara para o presente estudo se deu pelas importantes transformações econômicas que vem acontecendo no município. O município que foi moldado pelo agronegócio e mais recentemente também pelos serviços poderá passar por uma série de transformações econômicas e sociais vinculadas às propostas de alguns planos governamentais, que vai reorganizar as relações no território do município.

Docentes Participantes: Denise Labrea Ferreira

Nome do Projeto: **Cidades médias brasileiras: agentes econômicos, reestruturação urbana e regional.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2008 - 2013

Descrição: Este projeto é resultado de um processo de trabalho coletivo que se desenvolve entre pesquisadores interessados no estudo sobre as cidades médias no Brasil, que busca se consolidar enquanto rede nacional desde 1997. Esta proposta tem dois objetivos principais: a) a consolidação dos programas de pós-graduação que a apresentam, que compõem parte deste grupo de pesquisadores sobre cidades médias; b) a realização de uma pesquisa que visa adensar a reflexão teórica sobre a noção de cidade média e ampliar os conhecimentos sobre cidades assim denominadas, em diferentes regiões brasileiras. No Brasil, entre 1940 e 1980, deu-se verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira,



caracterizando a denominada passagem do Brasil Rural para o Brasil Urbano. Com a expansão dos sistemas de objetos voltados a dotar o território de fluidez para os investimentos produtivos, os fatores locacionais clássicos são redimensionados, ocorrendo uma verdadeira descentralização da produção, acirrando a divisão social e territorial do trabalho e das trocas intersetoriais, resultando em redefinições regionais e urbanas de várias naturezas e magnitudes. Os antigos esquemas utilizados para classificar a sua rede urbana, as divisões regionais, as regiões metropolitanas, que até hoje são empregados pelos institutos oficiais de pesquisa do país, encontram-se, em parte, ultrapassados, necessitando de uma revisão que dê conta da complexidade da realidade atual. Acreditamos que um dos caminhos para avançar neste sentido pode se dar pelos estudos sobre as cidades médias. Como fundamentos de método, impõe-se a escolha de temáticas com as quais seja possível reconhecer a especificidade do novo e sua definição estrutural e funcional; as combinações com os fatores herdados e o seu movimento de conjunto, governado pelos fatores novos, exógenos ou endógenos e, também, os ritmos de mudanças sociais e territoriais e suas combinações.

Docentes Participantes: Denise Labrea Ferreira

Nome do Projeto: **A importância do Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia: um estudo de caso em Ituiutaba/MG.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2011

Descrição: Compreender a importância do Estágio Supervisionado, como prática educativa, na formação do professor de Geografia, tendo como objetivos específicos: análise, a partir do contexto histórico da educação brasileira, como o estágio supervisionado surge como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura em Geografia; Avaliação, a partir da visão dos professores que ministram os conteúdos de Geografia na rede pública de ensino de Ituiutaba/MG, a importância do estágio supervisionado na sua formação. . Avaliar, a partir da visão dos discentes do Curso de Geografia da FACIP/UFU, a importância do estágio supervisionado na sua formação.

Docentes Participantes: Gerusa Gonçalves Moura

Nome do Projeto: **Avaliação da qualidade ambiental da periferia de Ituiutaba/MG: um estudo da qualidade de vida dos moradores dos conjuntos habitacionais e da qualidade ambiental do seu entorno.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2011

Descrição: Conhecer a qualidade de vida dos moradores que habitam os conjuntos habitacionais na periferia urbana da cidade de Ituiutaba-MG e avaliar a qualidade ambiental do entorno desses conjuntos habitacionais. Os objetivos específicos são: Conhecer o processo de expansão da periferia de Ituiutaba/MG e suas representações na paisagem urbana; Avaliar e estabelecer reflexões sobre as principais mudanças sócio-espaciais ocorridas em Ituiutaba/MG a partir da construção dos conjuntos habitacionais, inclusive a atuação dos agentes produtores do espaço urbano; Identificar as condições sociais dos moradores dos conjuntos habitacionais construídos na periferia de Ituiutaba/MG, bem como das suas moradias; Analisar a qualidade ambiental do entorno dos conjuntos habitacionais de Ituiutaba; Propor medidas que contribuam para a melhoria da qualidade ambiental da área periférica de Ituiutaba/MG.

Docentes Participantes: Gerusa Gonçalves Moura



Nome do Projeto: **Avaliação sócio-ambiental, controle e prevenção da Dengue no município de Ituiutaba MG**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição: O trabalho objetiva compreender as condições sócio-econômicas-ambientais, do município de Ituiutaba/MG, relacionando-o com a proliferação de doenças, como a Dengue, com o intuito de propor, junto à comunidade local, ações intervencionistas que visem o combate e a prevenção dessa doença no município, tendo a escola como o centro difusor. Edital 008/2010 - PROGRAMA ESPECIAL DE APOIO AOS SERVIDORES RECÉM DOUTORES E RECÉM CONTRATADOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

Docentes Participantes: Gerusa Gonçalves Moura

Nome do Projeto: **Formação da periferia e agravos a saúde: avaliação socioambiental e manejo integrado para o controle do Aedes aegypti e prevenção da Dengue na periferia de Ituiutaba/MG (Edital 12/2009)**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2009-2012

Descrição: O trabalho objetiva compreender o processo de periferização da cidade de Ituiutaba (MG) e suas condições sócio-econômico-ambientais, relacionando-o com a proliferação de doenças, como a Dengue, com o intuito de propor, junto à comunidade local, tendo a escola como o centro difusor, ações intervencionistas que visem o combate e a prevenção dessa doença no município. Para isso, os objetivos específicos propostos são: analisar o processo de periferização de Ituiutaba e relacionar com a proliferação de doenças, como a Dengue; elaborar um banco de dados sócio-ambiental da área periférica de Ituiutaba/MG; diagnosticar e mapear os bairros de Ituiutaba/MG com maior incidência de casos de Dengue; propor, junto à comunidade escolar, especialmente aquelas localizadas nos bairros periféricos de maior incidência da doença, projetos de intervenção que visem o combate e a prevenção à doença; promover alternativas de inserção da família em atividades de cunho sócio-ambiental promovidas pela escola e pelos alunos, através da formação da brigada-mirim de combate à Dengue.

Docentes Participantes: Gerusa Gonçalves Moura

Nome do Projeto: **Aproximando a Geografia da escola de Ensino Fundamental e Médio no município de Ituiutaba/MG: levantamento das instituições públicas e desenvolvimento de novas metodologias para o ensino eficaz da Geografia nas escolas**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2009-2011

Descrição: Empreender um levantamento completo de todas as instituições de ensino fundamental e médio e um estudo abrangente e detalhado do ensino de Geografia no município de Ituiutaba, a fim de se produzir, posteriormente, estratégias (metodologias e recursos didáticos) que possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de Geografia.

Docentes Participantes: Gerusa Gonçalves Moura

Nome do Projeto: **Formação de lideranças comunitárias em educação ambiental e desenvolvimento urbano**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2012



Descrição: O referido projeto tem por finalidade promover a capacitação técnica de gestores, técnicos e agentes sociais envolvidos com a política urbana do município, bem como alunos e professores da rede pública de ensino do município de Ituiutaba, acadêmicos do curso de graduação em Geografia, Pedagogia e Serviço Social, por meio de palestras e oficinas de trabalho na área de saneamento ambiental, tendo a Educação Ambiental como suporte para as ações intervencionistas. (Edital PROEXT 2011/2012).

Docentes Participantes: Gerusa Gonçalves Moura

Nome do Projeto: **Manejo Integrado para o Controle do Aedes Aegypti e Prevenção da Dengue no Bairro Platina Em Ituiutaba/MG**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2012

Descrição: O trabalho objetiva compreender as condições sócio-econômico-ambientais do bairro Platina em Ituiutaba/MG, relacionando-o com a proliferação de doenças, como a Dengue, com o intuito de propor, junto à comunidade local, tendo a escola como o centro difusor, ações intervencionistas que visem o combate e a prevenção dessa doença no município. Para isso, os objetivos específicos propostos são: elaborar um banco de dados sócio ambiental do bairro Platina, em Ituiutaba/MG; propor, junto à comunidade escolar do bairro Platina, projetos de intervenção que visem o combate e a prevenção à doença; promover alternativas de inserção da família em atividades de cunho sócio ambiental promovido pela escola e pelos alunos, através da formação da brigada-mirim de combate à Dengue. Para desenvolver esse trabalho, a metodologia empregada basear-se-á no levantamento e revisão bibliográfica sobre a temática em livros, periódicos, internet, jornais e outras fontes de pesquisa; levantamento e avaliação de dados epidemiológicos dessa endemia junto ao setor de epidemiologia municipal; levantamento das condições sócio ambientais do bairro Platina, em Ituiutaba (MG), por meio de observação direta e aplicação de questionários/entrevistas com os moradores, desenvolvimento de metodologias e ações para o controle e combate dessa endemia, por meio da mobilização da sociedade e do Poder Público, tendo como centro de difusão de conhecimento, atitudes e comportamentos, as escolas localizadas no bairro Platina. (Edital PEIC 029/2011).

Docentes Participantes: Gerusa Gonçalves Moura

Nome do Projeto: **Manejo integrado para o controle do Aedes aegypti e prevenção da Dengue no bairro Natal em Ituiutaba/MG (PEIC/2010) - Registro 7883**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição: O trabalho objetiva compreender as condições sócio-econômico-ambientais do bairro Natal em Ituiutaba/MG, relacionando-o com a proliferação de doenças, como a Dengue, com o intuito de propor, junto à comunidade local, tendo a escola como o centro difusor, ações intervencionistas que visem o combate e a prevenção dessa doença no município. Para isso, os objetivos específicos propostos são: elaborar um banco de dados sócio-ambiental do bairro Natal, em Ituiutaba/MG; propor, junto à comunidade escolar do bairro Natal, projetos de intervenção que visem o combate e a prevenção à doença; promover alternativas de inserção da família em atividades de cunho sócio-ambiental promovidas pela escola e pelos alunos, através da formação da brigada-mirim de combate à Dengue. (Edital PEIC/2010 - Registro n. 7883).

Docentes Participantes: Gerusa Gonçalves Moura



Nome do Projeto: **Plante essa idéia: uma proposta de conscientização por meio de oficinas e plantio de árvores nos espaços públicos de Ituiutaba - MG.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição: O projeto objetiva proporcionar aos alunos e professores de escolas do Ensino Fundamental (séries finais) de Ituiutaba, oficinas de conscientização e educação ambiental, por meio da ênfase nas áreas verdes públicas e sua importância para o meio urbano. Essas oficinas oferecerão subsídios para que os professores envolvidos no projeto possam desenvolver nos seus alunos e na comunidade, o interesse pela manutenção e ampliação do parque arbóreo da cidade. Além das oficinas trabalhadas pelos alunos e professores do curso de Geografia da FACIP/UFU, o projeto destina parte do mesmo para atividades práticas, ou seja, plantio de árvores pelos alunos e professores envolvidos no projeto, nos espaços públicos da cidade (avenidas, praças, parques, fundos de vale, escolas, etc). Convém lembrar, que o projeto conta com o apoio da Secretaria Municipal de Planejamento, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e de Obras.

Docentes Participantes: Gerusa Gonçalves Moura

Nome do Projeto: **Construção e disseminação de conhecimentos de geociências em escolas de ensino fundamental e médio na cidade de Ituiutaba/MG: caixas didáticas de geologia e paleontologia uma experiência**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição: As reflexões atuais sobre o processo de ensino-aprendizagem apontam para um ensino baseado na construção de conceitos pelos próprios alunos, mediado pelo professor. Os conceitos devem ser frutos do processo criativo, orientados para a resolução de problemas. Nesse sentido, o presente projeto objetiva contribuir para o processo de ensino-aprendizado dos temas relacionados à Geologia e Paleontologia, no Ensino Fundamental e Médio. Para tal, caixas didáticas contendo minerais, rochas e réplicas de fósseis serão confeccionadas. Em adição, será oferecido curso de atualização aos professores, seguido de orientações para aplicação das caixas didáticas em sala de aula, as quais serão doadas as instituições de ensino que vierem a participar do presente projeto. A partir dessas iniciativas, espera-se que os professores tenham oportunidade de atualização e esclarecimento de seus conceitos, utilizando as caixas de Geologia e Paleontologia como ferramentas de transmissão e estímulo de conhecimento em geociências, com fundamentação teórica, permitindo ao aluno a possibilidade de colocar a teoria em prática, incorporando conceitos teóricos em sua prática cotidiana - Edital PEIC -13/2009.

Docentes Participantes: Gerusa Gonçalves Moura

Nome do Projeto: **Praticando a conservação e preservação de microbacias hidrográficas com alunos do Ensino Fundamental da rede pública de Ituiutaba/MG**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição: Projeto submetido ao Edital PEIC/2009, - UFU.

Docentes Participantes: Gerusa Gonçalves Moura

Nome do Projeto: **Apoptose e alterações estruturais em rins de cães com leishmaniose visceral.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental



Ano de Início: 2012

Descrição: Apoptose e alterações estruturais em rins de cães com leishmaniose visceral.

Docentes Participantes: Jean Ezequiel Limongi

Nome do Projeto: **Estudo de arboviroses associadas a mosquitos (Diptera, Culicidae) na cidade de Uberlândia-MG**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2011

Descrição: Estudo de arboviroses associadas a mosquitos (Diptera, Culicidae) na cidade de Uberlândia-MG.

Docentes Participantes: Jean Ezequiel Limongi

Nome do Projeto: **Doenças zoonóticas na região urbana de Uberlândia (MG): Infestação de cães com ecto e endoparasitas.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2010

Descrição: O estudo pretende detectar por necropsia, técnicas parasitológicas, sorológicas e moleculares, os endoparasitas e ectoparasitas de cães errantes oriundos da área urbana de Uberlândia-MG, recolhidos no CCZ do município.

Docentes Participantes: Jean Ezequiel Limongi

Nome do Projeto: **Desenvolvimento, aprimoramento e validação de métodos diagnósticos e de controle de cura das doenças infecto-parasitárias**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2012

Docentes Participantes: Jean Ezequiel Limongi

Nome do Projeto: **Biomarcadores de morbidade na malária pelo Plasmodium vivax: micropartículas e ácidos nucleicos circulantes**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2012

Docentes Participantes: Jean Ezequiel Limongi

Nome do Projeto: **Caracterização das variações clínico-patológicas e laboratoriais da leishmaniose visceral canina em animais soropositivos no município de Uberlândia Minas Gerais.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2010

Descrição: O presente trabalho teve como objetivo analisar modificações na apresentação clínica, morfológica e laboratorial de casos de Leishmaniose visceral em cães soropositivos, provenientes do município de Uberlândia-MG, descrevendo-se a apresentação das lesões e correlacionando-as com os resultados parasitológicos e sorológicos, além de coletar informações epidemiológicas. O intuito foi de caracterizar a ocorrência da doença no município, onde recentemente houve o primeiro caso de leishmaniose visceral humana autóctone e a detecção da doença em cães. Este estudo se justificou primeiramente pela imensa necessidade de estudo sobre a doença, já abordado neste trabalho, além de que o diagnóstico clínico da LVC é difícil de ser determinado devido a grande porcentagem de cães assintomáticos ou oligossintomáticos existentes, havendo assim, uma necessidade de estudo



mais aprofundado sobre os aspectos clínicos para facilitar o diagnóstico e o controle zoonótico.

Docentes Participantes: Jean Ezequiel Limongi

Nome do Projeto: **Doenças zoonóticas na região urbana de Uberlândia (MG): Infestação de cães com ecto e endoparasitas**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2010

Descrição: O estudo pretende detectar por necropsia, técnicas parasitológicas, sorológicas e moleculares, os endoparasitas e ectoparasitas de cães errantes oriundos da área urbana de Uberlândia-MG, recolhidos no CCZ do município.

Docentes Participantes: Jean Ezequiel Limongi

Nome do Projeto: **Alterações cardíacas em cães com Leishmaniose Visceral**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2009-2011

Descrição: Na necropsia dos animais com a leishmaniose, as alterações principais observadas são aumento de volume de baço, linfonodos e fígado, acompanhados ou não de congestão passiva, além de outras como gastroenterites, edema pulmonar acompanhado de congestão (REIS et al., 2006) e alterações cardíacas como espessamento do ventrículo esquerdo e diminuição da respectiva cavidade e o inverso com o ventrículo direito (FONT, 1993), aumento da câmara cardíaca direita, flacidez e adelgaçamento da musculatura caracterizando uma insuficiência cardíaca congestiva (ZABALA, 2005). Assim o objetivo do projeto foi avaliar alterações cardíacas macroscópicas e microscópicas de cães sororreagentes para Leishmaniose Visceral, no município de Uberlândia MG.

Docentes Participantes: Jean Ezequiel Limongi

Nome do Projeto: **Novos avanços no conhecimento da tungíase no Brasil: aspectos epidemiológicos, entomológicos, paleoparasitológicos e terapêuticos.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2009-2011

Descrição: Avaliar em laboratório a eficácia de inseticidas químicos e biológicos contra a pulga Tunga penetrans em seus diferentes estágios de desenvolvimento; Identificar as espécies de Tunga presentes no ambiente e in situ; Identificar a ocorrência de tungíase em múmias pré-colombianas e as espécies de Tunga envolvidas; Avaliar métodos epidemiológicos rápidos para estimar a prevalência da tungíase e para identificar comunidades de alto risco em áreas endêmicas; Descrever a epidemiologia da tungíase em áreas endêmicas em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Alagoas; Identificar fatores ambientais, geográficos, sócio-demográficos e comportamentais associados à distribuição da tungíase em áreas endêmicas; Descrever a distribuição espacial da ocorrência da tungíase em grandes áreas endêmicas brasileiras e fornecer dados para planejamento de medidas de intervenção efetivas e eficientes.

Docentes Participantes: Jean Ezequiel Limongi

Nome do Projeto: **Tungíase: a visão dos profissionais de saúde sobre um risco negligenciado**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2009-2010



Descrição: Objetivou-se a aquisição de informações sobre o conhecimento, atitudes e práticas dos profissionais de saúde em relação à tungíase em áreas infestadas por *Tunga penetrans* no município de Uberlândia-MG, por meio de um estudo transversal.

Docentes Participantes: Jean Ezequiel Limongi

Nome do Projeto: **Identificação da fauna sifonáptera do município de Uberlândia e os fatores de risco associados à saúde humana e animal**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2009-2010

Descrição: Este projeto objetiva a aquisição do conhecimento sobre a epidemiologia de doenças transmitidas e causadas por pulgas no município de Uberlândia-MG e a execução oportuna de ações intervencionistas em áreas infestadas por *Tunga penetrans*.

Docentes Participantes: Jean Ezequiel Limongi

Nome do Projeto: **Atenção a Saúde Bucal no Presídio Jacy de Assis**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2010

Descrição: Projeto de extensão que oferece atendimento odontológico aos internos do Presídio Jacy de Assis.

Docentes Participantes: Liliane Parreira Tannús Gontijo

Nome do Projeto: **Análise das precipitações pluviiais na cidade de Uberlândia/MG, período de 1997 a 2010, utilizando-se análise IDF - intensidade, duração e frequência dos eventos.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2012

Descrição: Projeto de Iniciação Científica.

Docentes Participantes: Luiz Antonio de Oliveira

Nome do Projeto: **A influência do microclima urbano na acentuação da ocorrência de eventos climáticos extremos na região de Uberlândia/MG**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2011

Descrição: Projeto financiado pela FAPEMIG, processo CRA - APQ-00233-11, que objetiva monitorar as condições de tempo no entorno da cidade de Uberlândia/MG e determinar possível influência do microclima urbano na acentuação da ocorrência de eventos climáticos extremos.

Docentes Participantes: Luiz Antonio de Oliveira

Nome do Projeto: **Fragilidade Ambiental da Bacia Hidrográfica do Ribeirão São Bento da Ressaca - MG**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2012

Descrição: Projeto de iniciação científica desenvolvido no município de Frutal.

Docentes Participantes: Luiz Antonio de Oliveira

Nome do Projeto: **Caracterização dos parâmetros quali-quantitativos da micro-bacia do Córrego Marimbondo, como subsidio a elaboração de um plano local de gestão de recursos hídricos.**



Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição: Projeto de Iniciação Científica PIAIC - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, desenvolvido no Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

Docentes Participantes: Luiz Antonio de Oliveira

Noma do Projeto: Padrão do uso de álcool entre estudantes das ciências da saúde da Universidade Federal de Uberlândia

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2011

Descrição: **Objetivos Geral:** Avaliar o padrão de uso de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários da área da saúde, e suas conseqüências na vida acadêmica. **Objetivos Específicos:** Comparar o padrão de uso de bebidas alcoólicas entre as variáveis: sexo, idade, religião, curso e período acadêmico dos estudantes cursos das ciências da saúde da Universidade Federal de Uberlândia. Relacionar o padrão de uso de bebidas alcoólicas dos estudantes dos cursos das ciências da saúde com a freqüência em festas. Relacionar o padrão de uso de bebidas alcoólicas dos estudantes dos cursos das ciências da saúde com a chegar atrasado às aulas. Relacionar o padrão de uso de bebidas alcoólicas dos estudantes dos cursos das ciências da saúde com a dormir em sala de aula. Relacionar o padrão de uso de bebidas alcoólicas dos estudantes dos cursos das ciências da saúde com reprovações em disciplinas. Relacionar o padrão de uso de bebidas alcoólicas dos estudantes dos cursos das ciências da saúde com a participação em atividades extracurriculares.

Docentes Participantes: Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

Nome do Projeto: Caracterização das complicações no parto entre mulheres residentes no município de Uberlândia MG

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição: **OBJETIVOS** Descrever as características dos casos de complicações do parto de mulheres atendidas no Hospital de Clínicas de Uberlândia que residem neste município relacionadas ao número, tipo, características gestacionais e físicas, e do pré-natal. Comparar a distribuição geográfica dos casos de complicações do parto entre as mulheres que residem e as que não residem em áreas cobertas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família no município de Uberlândia-MG. Descrever o perfil de mulheres que tiveram complicações no parto atendidas no Hospital de Clínicas de Uberlândia que residem neste município relacionados à: histórico da vida sexual, gestacional, reprodutiva; e as características sócias econômicas.

Docentes Participantes: Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

Nome do Projeto: Programa cidade educadora: formação de lideranças populares em políticas urbanas.

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição: O objetivo do projeto é proporcionar uma formação de lideranças populares engajadas em movimento reivindicatórios. Percebemos a ausência de possibilidades educadoras efetivas para o exercício pleno da cidadania na esfera pública, principalmente na intervenção no processo de gestão da cidade.

Docentes Participantes: Marlene Teresinha de Muno Colesanti



Nome do Projeto: **Os impactos ambientais decorrentes da aplicação de instrumentos de gestão da política ambiental de Minas Gerais no município de Uberlândia, MG.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição: A pesquisa tem como objetivo Identificar e analisar os reflexos do uso de instrumentos da Política Ambiental do Estado de Minas Gerais (Zoneamento Ecológico-Econômico, licenciamento ambiental, Avaliação Ambiental Estratégica e Imposto de Circulação Ecológico) na conformação de novas territorialidades no Município de Uberlândia, bem como avaliar a sua eficácia no alcance de uma melhoria da qualidade ambiental do município.

Docentes Participantes: Marlene Teresinha de Muno Colesanti.

Nome do Projeto: **Construindo a Saúde do Trabalhador**

Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador

Ano de Início: 2010

Descrição: Através da perspectiva da educação popular, o projeto pretende construir espaços de diálogo com os trabalhadores do comércio sobre como promover a saúde e o bem estar físico e social. O projeto, dentre outros objetivos, busca fazer o levantamento e estudo de indicadores dos fatores de risco nos ambientes de trabalho dos comerciários e desenvolver ações de educação popular visando à promoção da saúde, do bem estar e da qualidade de vida da categoria.

Docentes Participantes: Paulo Cezar Mendes; Samuel do Carmo Lima

Nome do Projeto: **Poluição Sonora e Cidadania: construindo hábitos saudáveis em escolas da rede estadual de ensino de Uberlândia-MG**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2012

Descrição: Esse projeto objetiva analisar os níveis de poluição sonora em escolas da rede estadual de Uberlândia-MG e seus efeitos adversos na educação. Esse projeto objetiva ainda sensibilizar os alunos a tornar o ambiente escolar saudável dentro e fora da sala de aula baseados nos princípios da sustentabilidade e educação ambiental.

Docentes Participantes: Paulo Cezar Mendes; Samuel do Carmo Lima

Nome do Projeto: **Monitoramento Térmico e Higrométrico da Atmosfera Urbana da Cidade de Uberlândia-MG (Segunda Etapa)**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2012

Descrição: Esta é a segunda do projeto que objetiva dar continuidade no Monitoramento Térmico e Higrométrico da Atmosfera Urbana da Cidade Uberlândia-MG. Esse projeto objetiva ainda, gerar bases para identificação, mensuração e mapeamento das ilhas de calor bem como, analisar as variações no comportamento da umidade relativa do ar frente modificações ambientais e atividades desenvolvidas na cidade.

Docentes Participantes: Paulo Cezar Mendes; Samuel do Carmo Lima

Nome do Projeto: **Monitoramento Pluviométrico da Cidade de Uberlândia**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2011



Descrição: Este projeto objetivou monitorar a estrutura espacial das precipitações na cidade de Uberlândia-MG, a partir da instalação de equipamentos meteorológicos nas escolas, bem como contribuir para melhoria do ensino da Geografia por meio do manuseio de equipamentos meteorológicos e utilização de dados e informações climáticas da atmosfera local.

Docentes Participantes: Paulo Cezar Mendes; Samuel do Carmo Lima

Nome do Projeto: **Monitoramento Térmico e Higrométrico da Atmosfera Urbana da Cidade de Uberlândia-MG.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2011

Descrição: Este projeto objetivou fazer o monitoramento térmico e higrométrico da atmosfera urbana da cidade de Uberlândia-MG. Esse projeto objetivou ainda, gerar bases para identificação, mensuração e mapeamento das ilhas de calor bem como, analisar as variações no comportamento da umidade relativa do ar frente modificações ambientais e atividades desenvolvidas na cidade.

Docentes Participantes: Paulo Cezar Mendes; Samuel do Carmo Lima

Nome do Projeto: **Efeitos da poluição sonora na saúde dos docentes e no processo de aprendizagem dos alunos as escolas municipais de ensino fundamental localizadas na área urbana de Uberlândia/MG.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição: Este projeto objetiva estudar a influência da poluição sonora na saúde dos professores e no processo de aprendizagem dos alunos, do ensino fundamental, das escolas da rede municipal localizadas na área urbana de Uberlândia-MG.

Docentes Participantes: Paulo Cezar Mendes; Samuel do Carmo Lima

Nome do Projeto: **Cidade Sustentável**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2012

Descrição: Cidade Sustentável, resumidamente pode ser entendida como acesso aos elementos que compõem a paisagem urbana, como a terra, a moradia, o saneamento ambiental, a infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para o presente e futuras gerações. Todavia, pelas características de produção, consumo, uso e ocupação do espaço urbano são necessários pensar as cidades sustentáveis como um processo progressivo da implementação de critérios de sustentabilidade que exigem o reconhecimento de uma série de valores, atitudes e princípios tanto nas esferas públicas como privadas e individuais da vida urbana, sendo os programas de extensão universitária voltados à capacitação de agentes em educação ambiental, um dos meios para alcançá-la. Assim, este Programa de Extensão Universitária, baseado nas premissas da sustentabilidade das cidades, objetiva promover o contato e a difusão do conhecimento sobre saneamento e educação ambiental tendo como foco as escolas da rede municipal de ensino fundamental de Uberlândia-MG. Este projeto objetiva ainda promover capacitação técnica de gestores, técnicos e agentes sociais com a política do município sob a ótica do desenvolvimento urbano.

Docentes Participantes: Paulo Cezar Mendes; Samuel do Carmo Lima; Winston Kleiber de Almeida Bacelar



Nome do Projeto: **Tenda da Saúde**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2012

Descrição: O projeto objetivou desenvolver e criar ações de educação em saúde e educação ambiental que atendam as necessidades da população, visando à promoção da saúde, do bem estar e da qualidade de vida. As atividades do projeto devem ser transversal, integrada e intersetorial, envolvendo docente e estudantes de vários departamentos da universidade para atividades de extensão com as comunidades carentes.

Docentes Participantes: Paulo Cezar Mendes; Samuel do Carmo Lima

Nome do Projeto: **Gente Saudável**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: Descrição: Este Programa de Extensão Gente Saudável tem o objetivo de promover o envolvimento acadêmico dos alunos com a comunidade, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social, a partir atividades de extensão com pesquisa, sendo um elemento ativador de mudanças curriculares dos cursos da área da saúde, que promova a superação do modelo tradicional de ensino, fundamentado na doença e na transmissão de conhecimentos, para a adoção de um enfoque pedagógico que enfatiza aspectos formativos em que o trabalho interdisciplinar, seja o princípio de um ideário de ensino-aprendizagem que estimule o desenvolvimento social e o espírito crítico dos estudantes, a partir do contato direto dos estudantes com realidades concretas e da troca de saberes acadêmicos e populares. Este Programa de Extensão utilizará práticas e experiências pedagógicas com metodologias ativas de aprendizagem, que permitam uma análise crítica das políticas públicas de saúde e que favoreçam a formação de profissionais que sejam agentes transformadores da realidade social.

Docentes Participantes: Paulo Cezar Mendes; Samuel do Carmo Lima

Nome do Projeto: **Ligas acadêmicas: caminhos para a humanização do cuidado e da formação em saúde (Uberaba/MG)**

Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador

Ano de Início: 2012

Descrição: Ligas acadêmicas: caminhos para a humanização do cuidado e da formação em saúde (Uberaba/MG).

Docentes Participantes: Rosimár Alves Querino

Nome do Projeto: **Cuidado integral & empoderamento social: estudo do enfoque da família nas políticas sociais de Uberaba/MG**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2008-2011

Descrição: Cuidado integral & empoderamento social: estudo do enfoque da família nas políticas sociais de Uberaba/MG

Docentes Participantes: Rosimár Alves Querino

Nome do Projeto: **Juventudes plurais, experiências singulares: a construção de projetos de vida no contexto universitário**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2012



Descrição: Juventudes plurais, experiências singulares: a construção de projetos de vida no contexto universitário

Docentes Participantes: Rosimár Alves Querino

Nome do Projeto: **Vidas compartilhadas: contribuições da história oral para o envolvimento comunitário e empoderamento social em Peirópolis (Uberaba/MG)**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2011

Descrição: Vidas compartilhadas: contribuições da história oral para o envolvimento comunitário e empoderamento social em Peirópolis (Uberaba/MG)

Docentes Participantes: Rosimár Alves Querino

Nome do Projeto: **Liga Acadêmica de Humanização - Circo da Saúde**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2008-2012

Descrição: Liga Acadêmica de Humanização - Circo da Saúde

Docentes Participantes: Rosimár Alves Querino

Nome do Projeto: **Saúde Ambiental e a Construção de Cidades Saudáveis**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição do Projeto: O objetivo geral deste projeto de pesquisa é avaliar a qualidade ambiental das cidades brasileiras e portuguesas, a partir da noção de cidades saudáveis e a utilização de estratégia de desenvolvimento local, integrado e sustentável, utilizando indicadores socioeconômicos, culturais, políticos e ambientais.

Docentes Participantes: Samuel do Carmo Lima, Paulo Cezar Mendes, Winston Kleiber de Almeida Bacelar.

Nome do Projeto: **As transformações do Cerrado e suas implicações socioambientais**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2009-2012

Descrição do Projeto: Este projeto é um Projeto de Cooperação Acadêmica - PROCAD UFU - UniEVANGÉLICA (Centro Universitário de Anápolis) que tem por objetivo analisar a evolução dos processos de mudanças da cobertura do solo em áreas de cerrado no Estado de Goiás e seus impactos sócioambientais, a partir da década de 1970, quando ocorre um novo avanço da fronteira agrícola e da monocultura de grãos e, nos últimos anos, com a cana-de-açúcar, ocasionando mudanças nos padrões das lavouras.

Docentes Participantes: Samuel do Carmo Lima, Jorge Luis Silva Brito, Beatriz Ribeiro Soares, Marlene Terezinha de Muno Colessanti, Vânia Silvia Rosolen

Nome do Projeto: **Pesquisa participante e mobilização comunitária como estratégia de avaliação e gerenciamento de riscos ambientais à saúde humana**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2009- Atual

Descrição: Pesquisa participante e mobilização comunitária como estratégia de avaliação e gerenciamento de riscos ambientais à saúde humana

Docentes Participantes: Samuel do Carmo Lima; Paulo Cezar Mendes



Nome do Projeto: **Diagnóstico Epidemiológico da Cidade de Ituiutaba-MG: o estudo da Dengue como possibilidade de pesquisa e mobilização social a partir da escola**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2009

Descrição: Diagnóstico Epidemiológico da Cidade de Ituiutaba-MG: o estudo da Dengue como possibilidade de pesquisa e mobilização social a partir da escola

Docentes Participantes: Samuel do Carmo Lima; Paulo Cezar Mendes

Nome do Projeto: **Projetos de Investimentos: os efeitos socioespaciais da hidrelétrica de São Simão GO, da construção aos dias atuais**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2009- Atual

Descrição: Esse projeto tem como objetivo principal elaborar e testar metodologia de gerenciamento e avaliação de risco ambiental à saúde humana, relacionado à esquistossomose, por meio de pesquisa participante no município de Salinas-MG.

Docentes Participantes: Samuel do Carmo Lima; Paulo Cezar Mendes

Nome do Projeto: **Metodologia de gerenciamento e avaliação de risco ambiental à saúde humana, relacionado à esquistossomose**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2009- Atual

Descrição: Esse projeto tem como objetivo principal elaborar e testar metodologia de gerenciamento e avaliação de risco ambiental à saúde humana, relacionado à esquistossomose, por meio de pesquisa participante no município de Salinas-MG.

Docentes Participantes: Samuel do Carmo Lima; Paulo Cezar Mendes

Nome do Projeto: **Cooperação Acadêmica BRASIL - EUA (UFU-UFG / CSUN -UMASS)**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2008-2013

Descrição: O Programa de Cooperação CAPES/FIPSE tem como objetivo a mobilidade estudantil entre Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil e Estados Unidos.

Docentes Participantes: Samuel do Carmo Lima; Beatriz Ribeiro Soares, Willian Rodrigues Ferreira, Vânia Silvia Rosolen.

Nome do Projeto: **Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: saúde, ambiente, cidades e redes.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2008-2012

Descrição: Este projeto é uma Cooperação acadêmica entre os Programas de pós-graduação em Geografia da UFU, UNESP e UFAM que tem como ponto de partida a mobilidade de estudantes e professores para atividades didáticas e a realização de uma pesquisa.

Docentes Participantes: Samuel do Carmo Lima.

Nome do Projeto: **Ecologia de vetores e as endemias rurais na área de influência do AHE Serra do Facão - GO**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental:

Ano de Início: 2008-2012



Descrição: O objetivo deste projeto é estudar as relações ecológicas que afetam a distribuição dos vetores das endemias rurais na área de influência do AHE Serra do Facão, assim as interferências produzidas pela ocupação humana na região, sobretudo ligadas às alterações ambientais provocadas pela construção do empreendimento, com a finalidade de identificar as variáveis, ecológicas ou antrópicas, indicadores de risco; desenvolvimento de novas ferramentas metodológicas em ecologia aplicada à epidemiologia, levando em conta a noção de paisagem como espaço global de transmissão da doença e de suporte das atividades humanas para a construção de um sistema de vigilância ambiental dessas endemias.

Docentes Participantes: Samuel do Carmo Lima.

Nome do Projeto: **Usos e não usos das tecnologias de informação na governança do município: os municípios com menos de 10.000 habitantes da área de abrangência da AMVAP (associação dos municípios da microrregião do vale do Paranaíba MG).**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição: Pesquisa sobre a governança de pequenas cidades/municípios com população inferior a 10.000 habitantes da na área de abrangência da AMVAP (associação dos municípios do Vale do rio Paranaíba).

Docentes Participantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar

Nome do Projeto: **Saúde Ambiental e Risco à Saúde Humana em Escolas da Rede Pública de Ensino Fundamental (municipal e estadual) do município de Uberlândia (MG): as escolas Hilda Leão Carneiro (bairro Morumbi) e Escola Estadual Bueno Brandão (centro).**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição: Projeto aprovado sem bolsa no PIAIC-Programa Institucional de Apoio à Iniciação Científica.

Docentes Participantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar

Nome do Projeto: **Estrela do Sul - MG, terra do diamante e da utopia: revitalização e recuperação de áreas degradadas das margens do rio Bagagem em seu curso urbano.**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2011

Descrição: Projeto de Extensão com Financiamento da FAPEMIG (Fundação de Ampara à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) referente ao EDITAL FAPEMIG 07/2011 - APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO EM INTERFACE COM A PESQUISA.

Docentes Participantes: Winston Kleiber de Almeida Bacelar; Marlene Teresinha de Muno Colesanti; Samuel do Carmo Lima; Paulo César Mendes

Nome do Projeto: **Análise de quilometragem do Transporte Público Coletivo Urbano de Uberlândia-MG**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2011

Descrição: Análise de quilometragem do Transporte Público Coletivo Urbano de Uberlândia-MG - Programa Transporte Sustentável.

Docentes Participantes: William Rodrigues Ferreira; Denise Labrea Ferreira

Nome do Projeto: **Transporte Público em cidades médias: Araguari e Ituiutaba /MG**



Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição: Transporte Público em cidades médias: Araguari e Ituiutaba / MG.

Docentes Participantes: William Rodrigues Ferreira

Nome do Projeto: **Logística em transportes no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2010

Descrição: Logística em transportes no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Docentes Participantes: Willian Rodrigues Ferreira

Nome do Projeto: **Capacitação de Agentes Públicos e Sociais para a Gestão da Mobilidade Urbana Sustentável e Inclusiva**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2012

Descrição: Capacitação de Agentes Públicos e Sociais para a Gestão da Mobilidade Urbana Sustentável e Inclusiva.

Docentes Participantes: William Rodrigues Ferreira; Marlene Teresinha de Muno Colesanti.

Nome do Projeto: **Cerrado - do ecossistema aos sistemas agrícolas: impactos sócio-ambientais na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2009-2012

Descrição: Cerrado - do ecossistema aos sistemas agrícolas: impactos sócio-ambientais na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

Docentes Participantes: William Rodrigues Ferreira

Nome do Projeto: **Planejamento Urbano e de Transportes nas pequenas cidades no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2009-2010

Descrição: Caracterizar e analisar as variáveis condicionantes do planejamento urbano, de trânsito e transportes e, em especial, do transporte público nas pequenas e médias cidades do Triângulo Mineiro, considerando os aspectos físico-territoriais, sócio-econômico-culturais e ambientais que condicionam quantitativamente e qualitativamente a estruturação dos mesmos na perspectiva da sustentabilidade e da inclusão social.

Docentes Participantes: William Rodrigues Ferreira

Nome do Projeto: **Grandes projetos de investimentos no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: o rio Araguari passo a passo e os efeitos sócio-espaciais da construção de barragens**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental

Ano de Início: 2009-2010

Descrição: Grandes projetos de investimentos no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: o rio Araguari passo a passo e os efeitos sócio-espaciais da construção de barragens.

Docentes Participantes: William Rodrigues Ferreira

Nome do Projeto: **Avaliação sócioambiental do domínio dos cerrados e pantanal**

Linha de Pesquisa: Saúde Ambiental



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Universidade Federal de Uberlândia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Diretoria de Pós-Graduação
Divisão de Apoio À Pós-Graduação



Ano de Início: 2008-2012

Descrição: Projeto aprovado no âmbito do PROCAD - CAPES. Trata-se de um projeto de melhoria da qualidade dos programas de pós-graduação, com ênfase na troca de experiências entre a Universidade Federal de Uberlândia e a UNIDERP. Os principais objetivos das pesquisas é a variação dos problemas e características sócio-ambientais do domínio dos cerrados e do pantanal. Serão feitas avaliações dos processos históricos de degradação e da atual situação geográfica, incluindo processos de desmatamento, processos erosivos e a relação dos grandes projetos de desenvolvimento e a mudança na paisagem destes ambientes...

Docentes Participantes: William Rodrigues Ferreira



12 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº-198/GM de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 7.602, de 7 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho – PNSST. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde **Portaria nº-399/GM de 22 de fevereiro de 2006**. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 - Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Intersetorial de Saneamento e Meio Ambiente. **I Seminário Nacional de Saúde e Ambiente com Controle Social**. Série D. 16 a 18 de junho. Brasília, 2003.

CÂMARA, V. M.; TAMBELLINI, A. T. Considerações sobre o uso da epidemiologia nos estudos de Saúde Ambiental. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. S. Paulo: v. 6, n. 2, p. 95-104, 2003.

DIAS, Elizabeth Costa. **Implementação das ações de saúde do trabalhador no SUS, no estado de Minas Gerais, no período de 2002-2007**: diagnóstico de situação e recomendações para o aperfeiçoamento do processo. SES/MG; UFMG; CERES, Belo Horizonte, julho de 2008. Relatório Técnico.

DIAS, Maria Dionísia do Amaral; BERTOLINI, Grazielle Cristina dos Santos; PIMENTA, Aparecida Linhares. Saúde do trabalhador na atenção básica: análise a partir de uma experiência municipal. **Trab. educ. saúde**, vol.9, n.1, p. 137-148, 2011.

FARIA, Liliam Saldanha; Bertolozzi, Maria Rita . A vigilância na Atenção Básica à Saúde: perspectivas para o alcance da Vigilância à Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso)*, v. 44, p. 789-795, 2010.

GOUVEIA, Nelson. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. **Saude soc. [online]**, vol.8, n.1, p. 49-61, 1999. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v8n1/05.pdf>>. Acesso em 25/03/2010.

MINAYO-GOMEZ, Carlos; THEDIM-COSTA, Sonia Maria da Fonseca. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cad. Saúde Pública**, vol.13, suppl.2, p. S21-S32, 1997.

MONKEN, Maurício; BARCELLOS, Christovam. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(3): 898-906, 2005.

UFMG. Desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde: aspectos históricos, conceituais, normativas e diretrizes. **Relatório técnico-científico**, 2010.
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=32307&janela=1



13 ANEXOS

- a) Regulamento do Programa.
- b) Correspondência do CEREST Uberlândia solicitando a UFU a criação do curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
- c) Carta de Intenção do CEREST Uberlândia demonstrando o interesse de colaborar com a montagem da secretaria do curso de mestrado profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, provendo mobiliário e a cessão de um técnico administrativo para exercer a função de secretário do curso, que deverá ser confirmada por meio de convênio de cooperação entre a UFU e o CEREST, tão logo o curso seja aprovado.
- d) Moção de apoio do Conselho Municipal de Saúde à criação do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
- e) Portaria Normativa da CAPES nº 7, de 22 de junho de 2009, que dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- f) Correspondência da Profa. Dra. Marlene Terezinha de Muno Colesanti solicitando ao prof. Dr. Ben Hur Braga Taliberti, Diretor da Faculdade de Medicina da UFU, autorização para que a profa. Dra. Rosuita Fratari Bonito e a prof. Dra. Rosiane Araújo Ferreira Feliciano participem como docentes do curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
- g) Correspondência do prof. Dr. Ben Hur Braga Taliberti, Diretor da Faculdade de Medicina da UFU, que autoriza a profa. Dra. Rosuita Fratari Bonito e a prof. Dra. Rosiane Araújo Ferreira Feliciano a participarem como docentes do curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
- h) Correspondência da Profa. Dra. Marlene Terezinha de Muno Colesanti solicitando ao prof. Dr. Ben Hur Braga Taliberti, Diretor da Faculdade de Medicina da UFU, autorização para que a profa. Dra. Marcelle Aparecida Barros Junqueira participe como docente do curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
- i) Correspondência do prof. Ben Hur Braga Taliberti, Diretor da Faculdade de Medicina da UFU, que autoriza a profa. Dra. Marcelle Aparecida Barros Junqueira a participar como docente do curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
- j) Correspondência da Profa. Dra. Marlene Terezinha de Muno Colesanti solicitando ao prof. Dr. Aguinaldo Alemar, Diretor da Faculdade de Direito da UFU da UFU, autorização para que o Dr. Aguinaldo Alemar participe como docente do curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
- k) Correspondência do prof. Dr. Aguinaldo Alemar, Diretor da Faculdade de Direito da UFU, informando que o Conselho da Faculdade autoriza o prof. Dr. Aguinaldo Alemar a participar como docente do curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Universidade Federal de Uberlândia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Diretoria de Pós-Graduação
Divisão de Apoio À Pós-Graduação



- l) Correspondência da Profa. Dra. Marlene Terezinha de Muno Colesanti solicitando ao prof. Dr. Marcio Magno Costa, Diretor da Faculdade de Odontologia da UFU autorização para que a profa. Dra. Liliane Parreira Tannús Gontijo participe como docente do curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
- m) Correspondência do prof. Dr. Marcio Magno Costa, Diretor da Faculdade de Odontologia da UFU, que autoriza a profa. Dra. Liliane Parreira Tannús Gontijo a participar como docente do curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
- n) Correspondência da Profa. Dra. Marlene Terezinha de Muno Colesanti solicitando à Dra. Luciana Cristina Caetano de Morais Silva, Coordenadora Substituta do Departamento didático científico de Medicina Social da UFTM autorização para que a profa. Dra. Rosimár Alves Querino participe como docente do curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
- o) Correspondência da profa. Dra. Luciana Cristina Caetano de Morais Silva, Coordenadora Substituta do Departamento didático científico de Medicina Social da UFTM, que autoriza a profa. Dra. Rosimár Alves Querino a participar como docente do curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
- p) Correspondência da profa. Dra. Luciana Cristina Caetano de Morais Silva, Coordenadora Substituta do Departamento didático científico de Medicina Social da UFTM, que autoriza o prof. Dr. Ailton de Souza Aragão a participar como docente do curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
- q) Correspondência do Prof. Dr. Claudio Antônio Di Mauro, Diretor do Instituto de Geografia, que autoriza os professores Antônio Carlos Freire Sampaio, Boscolli Barbosa Pereira, Denise Labrea Ferreira, Jean Ezequiel Limongi, Luiz Antônio de Oliveira, Marlene Terezinha de Muno Colesanti, Paulo Cezar Mendes, Samuel do Carmo Lima, Winston Kleiber de Almeida Bacellar, William Rodrigues Ferreira a participar como docente do curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
- r) Correspondência da prof. Dr. Prof. Dr. Armino Quillici Neto, Diretor da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal que autoriza o profa. Dr. Gerusa Gonçalves Morais a participar como docente do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (Mestrado Profissional).
- s) Assembleias do Instituto de Geografia e Reunião do Conselho do Instituto de Geografia que aprova o Projeto de Criação do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (Mestrado Profissional).
- t) Parecer da PROREH favorável à do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (Mestrado Profissional).
- u) Parecer da PROPLAD favorável à do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (Mestrado Profissional).
- v) Parecer da Prefeitura Universitária favorável à do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (Mestrado Profissional).
- w) Currículo Lattes dos professores.